

17º SEEDITA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS

palestras
comunicações
resumos

2, 3 DEZ 2019

FACULDADE DE LETRAS



UFRJ



Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas

XVII SEDITA

Seminário de Dissertações e Teses em Andamento

**Palestras
Comunicações
Resumos**

2 e 3 de dezembro de 2019

Faculdade de Letras



UFRJ

**XVII Seminário de Dissertações e Teses em Andamento do
Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas**

ORGANIZADORES

Antônio Anderson Marques de Sousa
Matthews Carvalho Rocha Cirne

COMISSÃO DE APOIO

Alex Jefferson
Amanda Tracera
Daniel Veneri
Débora de Fátima Sampaio
Felipe Fernandes Ribeiro
Fernanda Oliveira
Francisco de Oliveira
Francyne França
Gabriel Costa de Castro
Humberto Pereira
Izabella Domingues Machado
Janaina Souza
João Victor Sanches
Josias Pereira Miranda
Leonardo da Silva Alves Machado
Licia Rebelo de Oliveira Matos
Luan de Sousa Guimarães
Luana Teixeira
Lucas Laurentino
Marco Fuly
Nádia Garcia
Nathália Rangel
Sofia Glória Soares
Suzane Veiga
Tais Santos Abel
Tatiane Sudré
Thiago de Souza Carneiro
Valéria Cardoso
Vitor Oliveira
Vitória Benfica
Welton Pereira

COORDENAÇÃO DO PPGLEV

Dau Bastos
Maria Eugenia Lammoglia Duarte

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Língua Portuguesa

Silvia Figueiredo Brandão
Violeta Virginia Rodrigues
Eliete Silveira (suplente)

Literatura Brasileira

Anélia Montechiari Pietrani
Maria Lucia Guimarães de Faria
Godofredo de Oliveira Neto (suplente)

Literaturas Portuguesa e Africanas

Ângela Beatriz de Carvalho Faria
Monica do Nascimento Figueiredo
Nazir Ahmed Can
Luci Pereira Ruas (suplente)
Maria Teresa Salgado (suplente)

REPRESENTANTES DISCENTES

Antônio Anderson Marques de Sousa
Matthews Carvalho Rocha Cirne

REVISOR

Felipe Fernandes Ribeiro

SUMÁRIO

Apresentação

9

Programação

10

Resumos

LÍNGUA PORTUGUESA

Os efeitos da restrição ao sujeito posposto no PB:
estratégias gramaticais de focalização

Anna Beatriz Cavalcante de Melo da Cruz

22

A ordem VS no PB: uma análise diacrônica em cartas pessoais

Anna Lyssa do Nascimento Donato Machado

23

Referenciação e construção do gênero entrevista:
análise discursivo-textual e sugestões para o ensino

Dennis Castanheira

24

A orientação argumentativa em textos literários: estratégias de persuasão e sedução

Eliane Mello Lima

25

A prosódia do vocativo no português do Brasil

Gizelly Fernandes Maia dos Reis Soares

26

Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança,
de António José da Silva Coutinho: edição e estudo

Igor Sanches Pinheiro

27

A representação do ditongo [ej] na escrita infantil:
análise da relação das etapas da aquisição da linguagem,
aprendizagem da escrita e influência da oralidade

Izabella Domingues Machado

28

A concordância além da morfossintaxe:
expressões do morfema verbal de P6 na variedade urbana do Rio de Janeiro

Jéssica Araújo Moraes da Rocha

29

Fato ou fatos: um estudo sobre as estratégias de referenciação em notícias

Joyce Coutinho Nóbrega de Araújo

30

A interpersoalidade das cláusulas relativas apositivas “desgarradas” segundo a gramática sistêmico-funcional Karen Pereira Fernandes de Souza	31
Da vibrante à fricativa e ao zero fonético: as múltiplas pronúncias do rótico na música popular brasileira do século XX Karilene da Silva Xavier	32
Descrição prosódica dos enunciados interrogativos disjuntivos nos falares brasileiros Leonardo Machado	33
<i>Pathos</i> : as emoções em manchetes e manchetinhas do jornal <i>Meia Hora</i> Leticia Fionda Campos	34
A representação dos sujeitos proposicionais em peças portuguesas: um estudo diacrônico Luan de Sousa Guimarães	35
Comparação estruturada por conectores nos manuais de PLE: uma proposta de revisão à luz do Funcionalismo Luiz Herculano de Sousa Guilherme	36
A indeterminação do sujeito na escrita jornalística: uma comparação entre jornais impressos e digitais Michael de Araújo Palmieri	37
O Brasil do Oiapoque ao Chuí: caracterização prosódica de enunciados assertivos e interrogativos Priscila Francisca dos Santos	38
O padrão entoacional nas interrogativas totais no falar do Espírito Santo Priscilla Gevigi de Andrade Majoni	39
<i>De Portugal ao Brasil</i> : edição semidiplomática e descrição de cartas privadas da imigração portuguesa para o Brasil no século XX (1922-1960) Rafael Rodrigues da Silva Cardoso	40
Estruturas conversas com verbo-suporte: uma análise da variação sob a ótica construcionista Ravena Beatriz de Sousa Teixeira	41
As formas alternantes oblíquas de segunda pessoa do singular e a escrita epistolar fluminense Thaissa Frota Teixeira de Araújo Silva	42

Os adjetivos de Grau Relativo e a Expressividade no Português Brasileiro

Tatiane Gonçalves Sudré

43

Tecnologia assistiva e fonologia no português do Brasil:
aspectos prosódicos da fala sintetizada pelo *software* LianeTTS

Vivian Borges Paixão

44

Argumentação e patemização em cartas de ameaça:
uma análise semiolinguística como contribuição à Linguística Forense

Welton Pereira e Silva

45

LITERATURA BRASILEIRA

A salvação pela angústia na poesia sacra de Gregório de Matos

André Felipe Nunes Klojda

47

Quase dois irmãos: a atualidade do gênero trágico nas obras de

Raduan Nassar e Milton Hatoum

Daniel Martins Cruz Junqueira

48

O carioca nordestino

Felipe Maia Neves Favrat

49

Ilógica do sentido. Silêncio. Escuta.

Francyne França

50

O gótico nos regionalismos brasileiros: o caso de *O reino encantado*, de Araripe Júnior

Hélder Brinate Castro

51

A metalinguagem de Gilka Machado

Janaína Varello Coelho

52

É curioso como não sei dizer quem sou: a realidade em perspectiva em *Água viva*,
de Clarice Lispector, e *Luvas de pelica*, de Ana Cristina Cesar

Joyce Lopes das Dores Campos

53

Corte transversal da imagem: Murilo Mendes e o diálogo entre as artes

Leandro de Aguiar Silva

54

O duplo diante do espelho: o Rio de Janeiro como projeção fantasmática de Paris

Lucas Teixeira Barbedo

55

Teatro e universo rodriguiano: 48 atos de tragicomédia e ironia

Marcelo Duarte Poppolino

56

Representações de maternidade em Clarice Lispector	Maria Elenice Costa Lima Lacerda	57
Vida e arte, filosofia e política: <i>As perguntas de Gauguin</i> , de Ronaldo Lima Lins	Mariana Belize	58
“Vaga revelação das sensações secretas”: o perfume das flores de Gilka Machado	Mariana Fortes Maia	59
A poética musical de Manuel Bandeira	Max Lima da Silva	60
A poética do imaginário telúrico no <i>Corpo de baile</i> rosiano	Nádia Garcia Mendes	61
A malícia e transgressão de Nestor Victor em <i>Signos</i>	Roberto da França Neves	62
Nas armadilhas de Penélope: uma leitura do amor na poesia de Ana Martins Marques	Sue Helen da Silva Vieira	63
O sentimento de culpa no lirismo final de Carlos Drummond de Andrade	Wendel Carlos de Sousa	64
O trágico e a comédia enquanto elementos de aprendizagem existencial em <i>Tutameia</i>	William Oliveira	65
LITERATURA PORTUGUESA		
Descrição e reflexão: caminhar pela manhã como forma de pensamento	Ana Carolina Araújo Soares	67
Vias de um labirinto textual: <i>A casa eterna</i> , de Hélia Correia	Carlos Henrique Soares Fonseca	68
A educação pela árvore de Fiama Hasse Pais Brandão: entre percepção, concepção e apreensão da natureza	Gabriel Guimarães Barbosa	69
Traduzir a matéria: Luiza Neto Jorge e a tradução do corpo (e) da palavra	Gabriela Familiar de Abreu Carneiro	70
As mãos na crítica a cabeça na poesia: duas leituras de Cesariny	Julia Pinheiro Gomes	71

Vinte e cinco de abril entre a imagem e a palavra: *Capitães de abril* e *Os memoráveis*

Licia Rebelo de Oliveira Matos

72

Como pontos de luz na escuridão: ensaiando Jorge de Sena e Hannah Arendt

Lucas Laurentino de Oliveira

73

O fazer poético em Daniel Faria: a vaidade, os amores e a voz

Lucca de Resende Nogueira Tartaglia

74

O Alentejo em Alves Redol, José Saramago e José Luiz Peixoto
(uma aventura pela forma e pelo conteúdo)

Luciana de Oliveira Mangueira

75

Como traduzir um brocado de seda? – Poemas de Matsuô Bashô

mudados para o português de Herberto Helder

Mariana Gonçalves dos Santos

76

LITERATURAS AFRICANAS

Des-caminhos da utopia na poética de Nok Nogueira

Ana Lidia da Silva Afonso

78

Uma poética da leitura em Pepetela: problematização do leitor e suas prefigurações

Beatriz de Jesus Santos Lanziero

79

Pirilampos contra o esquecimento: a literatura de ficção
inspirada nos campos de reeducação em Moçambique

Carla Tais dos Santos

80

A retratação dos corpos e suas trajetórias em *As visitas do Dr. Valdez*

Carolina Castro da Exaltação

81

A poesia do “demasiado humano” em *Hábito da terra*

Julia Goulart Silva

82

Os narradores de João Melo: ambaquistas literários?

Luciano Nogueira

83

Ética na literatura do romancista angolano Pepetela

Márcio Lima

84

Ethos da narrativa de José Luandino Vieira:
o lado de dentro de outros mundos

Marco Antonio Fuly

85

APRESENTAÇÃO

O XVII Seminário de Dissertações e Teses em Andamento engloba trabalhos de 61 estudantes do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ, divididos entre as seguintes áreas de concentração: Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Literaturas Portuguesa e Africanas. O evento tem como objetivo principal a troca de conhecimentos por meio do diálogo entre discentes e docentes, estabelecendo novas parcerias de pesquisa e aprofundando a reflexão acerca dos diferentes objetos de estudo.

No primeiro dia, 2 de dezembro, às 11h, contaremos com a conferência da Profa. Dra. Charlotte Galves (UNICAMP), intitulada “Síntaxe, discurso e periferia esquerda: o caso do português clássico”. No segundo dia, teremos a palestra da Profa. Dra. Masé Lemos (UNIRIO), intitulada “Eu que escrevo: Ana C. e Adília Lopes em diálogo”. Na sequência, teremos a palestra “A educação da malmaridada D. Leonor de Lara segundo ‘O defunto’ de Eça de Queirós”, proferida por Jorge Fernandes da Silveira, professor emérito da UFRJ. Encerrando as palestras desta edição do SEDITA, a Profa. Dra. Tânia Maria de Araújo Lima (UFRN) apresentará “Pode a subalterna falar em tupi-guarani?”

Ao reunir todos os setores do PPGLEV, o SEDITA busca manter firme, a cada ano, o propósito de democratização da educação pública, promovendo a diversidade e a liberdade do pensamento crítico, consolidando a tríade *ensino, pesquisa e extensão* na universidade. Destaca-se a importância deste evento não somente para a UFRJ e para a Faculdade de Letras, mas também para o contexto geral dos programas de pós-graduação no Brasil, sobretudo pela consciência de que é fundamental que a pesquisa seja um instrumento de resistência e de luta a favor das humanidades. Ao final das apresentações, esperamos que os debates contribuam para lapidar as descobertas feitas e sirvam de estímulo aos demais pesquisadores e interessados na língua portuguesa e suas respectivas literaturas.

Desejamos um bom SEDITA a todos!

Antônio Marques e Matthews Cirne

PROGRAMAÇÃO

2, segunda

10h45, Auditório E2: Abertura

Rápido pronunciamento, feito pelos organizadores e pelo coordenador, para dar as boas-vindas e passar alguns informes.

11h, Auditório E2: Conferência

Mediação: Antônio Marques e Matthews Cirne (UFRJ)

SINTAXE, DISCURSO E PERIFERIA ESQUERDA:

O CASO DO PORTUGUÊS CLÁSSICO

Charlotte Marie Chambelland Galves (UNICAMP)

12h30-14h30 – Intervalo para o almoço

14h30-16h30 – Sessões de comunicação

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

Área de concentração: LÍNGUA PORTUGUESA

Sessão 1 – Língua Portuguesa (Mestrado/Doutorado)

Coordenadores: Valéria Cardoso e Welton Pereira

Debatedoras: Maria Lúcia Leitão (UFRJ) e Regina Gomes (UFRJ)

Local: Sala F-203

Horário	DISCENTE	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Welton Pereira e Silva	Argumentação e patemização em cartas de ameaça: uma análise semiolinguística como contribuição à Linguística Forense	Lúcia Helena Martins Gouvêa
14h50-15h5	Letícia Fionda Campos	<i>Pathos</i> : as emoções em manchetes e manchetas do jornal <i>Meia Hora</i>	Lúcia Helena Martins Gouvêa
15h10-15h25	Joyce Coutinho Nóbrega de Araújo	Fato ou fatos: um estudo sobre as estratégias de referência em notícias	Maria Aparecida Lino Pauliukonis
15h30-15h45	Eliane Mello Lima	A orientação argumentativa em textos literários: estratégias de persuasão e sedução	Maria Aparecida Lino Pauliukonis
15h50-16h5	Dennis da Silva Castanheira	Referenciação e construção do gênero entrevista: análise discursivo-textual e sugestões para o ensino	Leonor Werneck dos Santos

Sessão 2 – Língua Portuguesa (Mestrado/Doutorado)

Coordenadores: Leonardo da Silva Alves Machado e Vitória Benfica

Debatedoras: Aline Ponciano (UFRJ) e Maristela Pinto (UFRRJ)

Local: Sala F-205

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Priscilla Gevigi de Andrade Majoni	O padrão entoacional nas interrogativas totais no falar do Espírito Santo	Cláudia de Souza Cunha
14h50-15h5	Priscila Francisca dos Santos	O Brasil do Oiapoque ao Chuí: caracterização prosódica de enunciados assertivos e interrogativos	Cláudia de Souza Cunha
15h10-15h25	Leonardo da Silva Alves Machado	Descrição prosódica dos enunciados interrogativos disjuntivos nos falares brasileiros	Cláudia de Souza Cunha
15h30-15h45	Gizelly Fernandes Maia dos Reis	A prosódia do vocativo no português do Brasil	João Moraes
15h50-16h5	Vivian Borges Paixão	Tecnologia assistiva e fonologia no português do Brasil: aspectos prosódicos da fala sintetizada pelo <i>software</i> LianeTTS	Carolina Ribeiro Serra

Sessão 3 – Língua Portuguesa (Mestrado/Doutorado)

Coordenadoras: Janaina Souza e Tatiane Sudré

Debatedores: Afranio Barbosa (UFRJ) e Thiago Laurentino (UFRJ)

Local: Sala F-207

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Thaissa Frota Teixeira de Araujo Silva	As formas alternantes oblíquas de segunda pessoa do singular e a escrita epistolar fluminense	Célia Regina dos Santos Lopes
14h50-15h5	Rafael Rodrigues da Silva Cardoso	<i>De Portugal ao Brasil</i> : edição semidiplomática e descrição de cartas privadas da imigração portuguesa para o Brasil no século XX (1922-1960)	Célia Regina dos Santos Lopes
15h10-15h25	Igor Sanches Pinheiro	<i>Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança</i> , de António José da Silva Coutinho: edição e estudo	Leonardo Lennertz Marcotulio
15h30-15h45	Tatiane Gonçalves Sudré	Os adjetivos de grau relativo e a expressividade no português brasileiro	Ana Paula Quadros Gomes

Sessão 4 – Língua Portuguesa (Mestrado/Doutorado)

Coordenadores: Luan de Sousa Guimarães e Lucas Laurentino

Debatedoras: Elaine Melo (UFF) e Monica Orsini (UFRJ)

Local: Auditório E3

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Luan de Sousa Guimarães	A representação dos sujeitos proposicionais em peças portuguesas: um estudo diacrônico	Maria Eugenia Lammoglia Duarte
14h50-15h05	Michael Araujo Palmieri	A indeterminação do sujeito na escrita jornalística: uma comparação entre jornais impressos e digitais	Maria Eugenia Lammoglia Duarte e Juliana Esposito Marins
15h10-15h25	Anna Lyssa do Nascimento Donato Machado	A ordem VS no PB: uma análise diacrônica em cartas pessoais	Silvia Regina de Oliveira Cavalcante
15h30-15h45	Anna Beatriz Cavalcante de Melo da Cruz	Os efeitos da restrição ao sujeito posposto no PB: estratégias gramaticais de focalização	Silvia Regina de Oliveira Cavalcante
15h50-16h5	Ravena Beatriz de Sousa Teixeira	Estruturas conversas com verbo-suporte: uma análise da variação sob a ótica construcionista	Marcia dos Santos Machado Vieira

Sessão 5 – Língua Portuguesa (Mestrado/Doutorado)

Coordenadores: Alex Jefferson e Izabella Domingues Machado

Debatedores: Danielle Gomes (UFRJ) e Marcelo Melo (UFRJ)

Local: Auditório E2

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Karilene da Silva Xavier	Da vibrante à fricativa e ao zero fonético: as múltiplas pronúncias do rótico na música popular brasileira do século XX	Carolina Ribeiro Serra
14h50-15h5	Izabella Domingues Machado	A representação do ditongo [ej] na escrita infantil: análise da relação das etapas da aquisição da linguagem, aprendizagem da escrita e influência da oralidade	Eliete Figueira Batista da Silveira
15h10-15h25	Jéssica Araújo Moraes da Rocha	A concordância além da morfossintaxe: expressões do morfema verbal de P6 na variedade urbana do Rio de Janeiro	Silvia Rodrigues Vieira
15h30-15h45	Karen Pereira	A interpessoalidade das cláusulas relativas apositivas “desgarradas” segundo a gramática sistêmico-funcional	Violeta Virginia Rodrigues
15h50-16h5	Luiz Herculano de Sousa Guilherme	Comparação estruturada por conectores nos manuais de PLE: uma proposta de revisão à luz do Funcionalismo	Violeta Virginia Rodrigues

3, terça

10h20, Auditório E2: Abertura

Rápido pronunciamento dos organizadores e do coordenador

10h30-12h30, Auditório E2: Conferências

Mediação: Antônio Marques e Matthews Cirne (UFRJ)

EU QUE ESCREVO: ANA C. E ADÍLIA LOPES EM DIÁLOGO

Masé Lemos (UNIRIO)

A EDUCAÇÃO DA MALMARIDADA D. LEONOR DE LARA SEGUNDO

“O DEFUNTO” DE EÇA DE QUEIRÓS

Jorge Fernandes da Silveira (UFRJ)

PODE A SUBALTERNA FALAR EM TUPI-GUARANI?

Tânia Maria de Araújo Lima (UFRN)

12h30-14h30 – Intervalo para o almoço

14h30-16h30 – Sessões de comunicação

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

Área de concentração: LITERATURA BRASILEIRA

Sessão 1 – Literatura Brasileira (Mestrado/Doutorado)

Coordenadores: Francyne França e Humberto Pereira

Debatedores: André Cardoso (UFF) e Luiz Guilherme Barbosa (CP II)

Local: Sala F-203

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Max Lima da Silva	A poética musical de Manuel Bandeira	Maria Lucia Guimarães de Faria
14h50-15h5	Marcelo Duarte Poppolino	Teatro e universo rodriguiano: 48 atos de tragicomédia e ironia	Maria Lucia Guimarães de Faria
15h10-15h25	William Oliveira Pereira	O trágico e a comédia enquanto elementos de aprendizagem existencial em <i>Tutameia</i>	Maria Lucia Guimarães de Faria
15h30-15h45	Francyne Figueiredo Nóbrega de França	Ilógica do sentido. Silêncio. Escuta.	Maria Lucia Guimarães de Faria
15h50-16h5	Mariana Belize	Vida e arte, filosofia e política: <i>As perguntas de Gauguin</i> , de Ronaldo Lima Lins	Adauri Bastos

Sessão 2 – Literatura Brasileira (Mestrado/Doutorado)

Coordenadores: Felipe Ribeiro e Nathália Rangel

Debatedores: Leonardo Davino (UERJ) e Maria Lucia Guimarães de Faria (UFRJ)

Local: Sala F-205

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Joyce Lopes das Dores Campos	É curioso como não sei dizer quem sou: a realidade em perspectiva em <i>Água viva</i> , de Clarice Lispector, e <i>Luvas de pelica</i> , de Ana Cristina Cesar	Anélia Pietrani
14h50-15h5	Mariana Fortes Maia	“Vaga revelação das sensações secretas”: o perfume das flores de Gilka Machado	Anélia Pietrani
15h10-15h25	Maria Elenice Costa Lima Lacerda	Representações de maternidade em Clarice Lispector	Anélia Pietrani
15h30-15h45	Sue Helen da Silva Vieira	Nas armadilhas de Penélope: uma leitura do amor na poesia de Ana Martins Marques	Anélia Pietrani

Sessão 3 – Literatura Brasileira (Mestrado/Doutorado)

Coordenadoras: Nádia Garcia e Valéria Cardoso

Debatedores: Gilberto Araújo (UFRJ) e Laíse Bastos (UFRJ)

Local: Sala F-207

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Daniel Martins Cruz Junqueira	Quase dois irmãos: a atualidade do gênero trágico nas obras de Raduan Nassar e Milton Hatoum	Godofredo de Oliveira Neto
14h50-15h5	Felipe Maia Heves Favrat	O carioca nordestino	Godofredo de Oliveira Neto
15h10-15h25	Hélder Brinate Castro	O gótico nos regionalismos brasileiros: o caso de <i>O reino encantado</i> , de Araripe Júnior	Godofredo de Oliveira Neto
15h30-15h45	André Felipe Nunes Klojda	A salvação pela angústia na poesia sacra de Gregório de Matos	Ronaldes de Melo e Souza
15h50-16h5	Nádia Garcia Mendes	A poética do imaginário telúrico no <i>Corpo de baile</i> rosiano	Ronaldes de Melo e Souza

Sessão 4 – Literatura Brasileira (Mestrado/Doutorado)

Coordenadores: Daniel Veneri e Suzane Veiga

Debatedoras: Anélia Pietrani (UFRJ) e Celia Pedrosa (UFF)

Local: Sala F-221

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Janaína Varello Coelho	A metalinguagem de Gilka Machado	Gilberto Araújo
14h50-15h5	Leandro de Aguiar Silva	Corte transversal da imagem: Murilo Mendes e o diálogo entre as artes	Gilberto Araújo
15h10-15h25	Lucas Teixeira Barbedo	O duplo diante do espelho: o Rio de Janeiro como projeção fantasmática de Paris	Gilberto Araújo
15h30-15h45	Roberto da França Neves	A malícia e transgressão de Nestor Victor em <i>Signos</i>	Gilberto Araújo
15h50-16h5	Wendel Carlos de Sousa	O sentimento de culpa no lirismo final de Carlos Drummond de Andrade	Gilberto Araújo

Área de concentração: LITERATURAS PORTUGUESA E AFRICANAS

Sessão 5 – Literaturas Africanas (Mestrado/Doutorado)

Coordenadores: João Victor Sanches e Tais Abel

Debatedoras: Renata Flávia (UFF) e Vanessa Ribeiro (UFRJ)

Local: Sala F-223

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Júlia Goulart Silva	A poesia do “demasiado humano” em <i>Hábito da terra</i>	Carmen Tindó
14h50-15h5	Ana Lúcia da Silva Afonso	Des-caminhos da utopia na poética de Nok Nogueira	Carmen Tindó
15h10-15h25	Beatriz de Jesus Santos Lanziero	Uma poética da leitura em Pepetela: problematização do leitor e suas prefigurações	Carmen Tindó

Sessão 6 – Literaturas Africanas (Mestrado/Doutorado)

Coordenadores: Fernanda Oliveira e Marco Fuly

Debatedores: Júlio Machado (UFF) e Maria Teresa Salgado (UFRJ)

Local: Sala F-225

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Carla Thaís dos Santos	Pirilampos contra o esquecimento: a literatura de ficção inspirada nos campos de reeducação em Moçambique	Nazir Can
14h50-15h5	Carolina Castro da Exaltação	A retratação dos corpos e suas trajetórias em <i>As visitas do Dr. Valdez</i>	Nazir Can
15h10-15h25	Luciano Nogueira	Os narradores de João Melo: ambaquistas literários?	Nazir Can
15h30-15h45	Marco Antonio Fuly	<i>Ethos</i> da narrativa de José Luandino Vieira: o lado de dentro de outros mundos	Maria Teresa Salgado
15h50-16h5	Márcio Lima	Ética na literatura do romancista angolano Pepetela	Maria Teresa Salgado

Sessão 7 – Literatura Portuguesa (Mestrado/Doutorado)

Coordenadoras: Amanda Tracera e Luana Teixeira

Debatedores: Eduardo da Cruz (UERJ) e Viviane Vasconcelos (UERJ)

Local: Auditório E3

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Luciana de Oliveira Mangueira	O Alentejo em Alves Redol, José Saramago e José Luiz Peixoto (uma aventura pela forma e pelo conteúdo)	Cinda Gonda
14h50-15h5	Ana Carolina Araújo Soares	Descrição e reflexão: caminhar pela manhã como forma de pensamento	Sofia Sousa
15h10-15h25	Gabriela Familiar de Abreu Carneiro	Traduzir a matéria: Luiza Neto Jorge e a tradução do corpo (e) da palavra	Sofia Sousa
15h30-15h45	Lucca de Resende Nogueira Tartaglia	O fazer poético em Daniel Faria: a vaidade, os amores e a voz	Sofia Sousa

Sessão 8 – Literatura Portuguesa (Mestrado)

Coordenadores: Lucas Laurentino e Sofia Glória

Debatedores: Luciana Salles (UFRJ) e Luís Maffei (UFF)

Local: Auditório G2

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Mariana Gonçalves dos Santos	<i>Como traduzir um brocado de seda?</i> – Poemas de Matsuô Bashô <i>mudados</i> para o português de Herberto Helder	Sofia Sousa
14h50-15h5	Gabriel Guimarães Barbosa	A educação pela árvore de Fiama Hasse Pais Brandão: entre percepção, concepção e apreensão da natureza	Jorge Fernandes da Silveira
15h10-15h25	Lucas Laurentino Oliveira	Como pontos de luz na escuridão: ensaiando Jorge de Sena e Hannah Arendt	Jorge Fernandes da Silveira
15h30-15h45	Júlia Pinheiro Gomes	As mãos na crítica a cabeça na poesia: duas leituras de Cesariny	Jorge Fernandes da Silveira

Sessão 9 – Literatura Portuguesa (Mestrado/Doutorado)

Coordenadores: Licia Matos e Vitor Oliveira

Debatedores: Rafael Santana (UFRJ) Silvio Renato Jorge (UFF)

Local: Auditório E2

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Licia Rebelo de Oliveira Matos	Vinte e cinco de abril entre a imagem e a palavra: <i>Capitães de abril</i> e <i>Os memoráveis</i>	Ângela Beatriz de Carvalho Faria
14h50-15h5	Carlos Henrique Soares Fonseca	Vias de um labirinto textual: <i>A casa eterna</i> , de Hélia Correia	Monica Figueiredo

RESUMOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Os efeitos da restrição ao sujeito posposto no PB: estratégias gramaticais de focalização

Anna Beatriz Cavalcante de Melo da Cruz

Orientadora: Silvia Regina de Oliveira Cavalcante

Neste trabalho fazemos uma análise de duas estratégias de focalização do sujeito do PB: as construções clivadas e a ordem Verbo-Sujeito (VS). Para tanto, analisamos um *corpus* composto por cartas pessoais brasileiras escritas nos séculos XIX e XX. Trata-se de um estudo diacrônico, dentro do quadro gerativista (LIGHTFOOT: 2006), considerando abordagens cartográficas de derivação do foco (RIZZI: 1997; BELLETTI: 2004) e a proposta de Mito (2003) de interpretação do foco. O PB caracteriza-se como uma gramática de ordem Sujeito-Verbo (SV) rígida e ordem VS restrita a contextos gramaticais específicos, tais como construções inacusativas e inversão locativa (COELHO: 2000; PILATI: 2006; CAVALCANTE: 2018; entre outros). Estudos diacrônicos sobre a ordem de constituintes mostram mudanças nos fatores que favorecem a posposição do sujeito: fatores discursivos, como o status informacional, deixam de ser relevantes, ao passo que fatores gramaticais, como o tipo de verbo, passam a ser os que mais favorecem VS (BERLINCK: 1989). Cavalcante (2018) também atesta essa relação e levanta a hipótese de que as construções clivadas se tornariam mais produtivas como estratégias de focalização do sujeito ao longo do tempo. Dado o que foi posto, assumimos que, por hipótese, há uma relação, também, entre a informação focal veiculada e a estratégia gramatical de focalização do sujeito: com as mudanças no padrão de ordem, a ordem VS perde espaço como estratégia de focalização e as clivadas se especializam na marcação de foco, principalmente foco contrastivo. Com base nessa hipótese, traçamos os seguintes objetivos para este trabalho: (i) observar as estratégias de focalização do sujeito, clivagem e VS; (ii) descrever em que tipo de informação focal está associada a cada construção e, por fim, (iii) relacionar os resultados encontrados com as mudanças no padrão de ordenamento dos constituintes do PB.

Palavras-chave: ordem de constituintes; focalização do sujeito; clivagem.

A ordem VS no PB: uma análise diacrônica em cartas pessoais

Anna Lyssa do Nascimento Donato Machado

Orientadora: Silvia Regina de Oliveira Cavalcante

Neste trabalho, buscamos contribuir para os estudos acerca da ordem dos constituintes do Português Brasileiro e do estatuto informacional do sujeito, analisando a ordem Sujeito-Verbo, mas mais especificamente a Verbo-Sujeito. Estudos anteriores sobre ordem do sujeito no PB mostram uma diminuição na frequência de ordem VS em diversos contextos, ficando restrita às construções inacusativas, apresentativas e de expressão de juízos téticos e a inversão locativa (COELHO: 2000; KATO et al.: 2006; PILATI: 2006; CAVALCANTE: 2014; KATO e MARTINS: 2016; entre outros). Dentre os contextos em que a produtividade diminui significativamente, temos a VS relacionada ao estatuto informacional do sujeito, considerando a perda da tendência à posposição quando o sujeito tem status de informação nova. O trabalho tem perspectiva diacrônica e aborda a construção VS em cartas pessoais pertencentes a famílias brasileiras que escrevem ao longo dos séculos XIX e XX. Buscamos analisar, além do estatuto informacional do sujeito, outros fatores considerados condicionadores para essa construção, como o tipo de verbo e o tipo de sentença. Para o controle do estatuto informacional, utilizamos a categorização proposta por Prince (1981), que se baseia em uma escala de “familiaridade assumida”, composta por três grandes categorias: “novo”, “evocado”, “inferível” e suas subcategorias. Assim, nossos objetivos são (i) observar o status informacional do sujeito em construções VS; (ii) controlar os possíveis fatores condicionadores da construção e (iii) relacionar os resultados encontrados com as hipóteses de mudança no padrão de ordenamento dos constituintes do PB. Os resultados de nossa análise estão organizados em sete períodos de tempo, com intervalos de 25 anos, considerando o ano de nascimento dos missivistas, conforme os pressupostos teóricos da Teoria de Competição de Gramáticas.

Palavras-chave: ordem VS; mudança linguística; competição de gramáticas.

Referenciação e construção do gênero entrevista: análise discursivo-textual e sugestões para o ensino

Dennis Castanheira

Orientadora: Leonor Werneck dos Santos

Coorientadora: Maria Maura Cezario

Esta comunicação tem como objetivo geral discutir os usos de estratégias de encapsulamento anafórico (FRANCIS: 1994; CONTE: 1996) em entrevistas impressas publicadas em 2018 nas revistas *Exame* e *Veja*. Para isso, recorreremos aos pressupostos teóricos do Funcionalismo e da Linguística do Texto. Essa perspectiva de interface, ainda pouco explorada nos estudos linguísticos, é pautada em um olhar baseado no uso e centrado em aspectos pragmáticos. Sob um olhar sociocognitivo e interacional, nesta pesquisa consideramos que os sentidos são co-construídos e, conseqüentemente, os referentes são negociados no momento da interação. A referenciação envolve um complexo processo de ativação e reativação de objetos de discurso em que estão presentes elementos linguísticos, visuais, cognitivos e sociais. Como grupos de fatores, pretendemos observar a relação entre os encapsulamentos e os graus de subjetividade, o tamanho do Sintagma Nominal, o grau de novidade do referente, bem como a relação entre o uso das anáforas encapsuladoras e os temas das entrevistas analisadas. A escolha do gênero textual está relacionada ao fato de não existirem muitos trabalhos sobre referenciação nesse gênero. Segundo Santos, Cruz e Antunes (2017), as entrevistas são de difícil definição, pois apresentam diferentes possibilidades de realização, incluindo diferentes modalidades e variados subtipos (cf. HOFFNAGEL: 2002). Essenfelder (2005) defende a heterogeneidade das entrevistas, ressaltando que, em alguma medida, elas ocorrem com todos em situações corriqueiras, como pedir uma informação sobre um produto em uma loja ou ser sabatinado ao pleitear uma vaga num emprego. Além disso, diante da análise efetuada, pretendemos estabelecer algumas sugestões de como tratar o tema em sala de aula.

Palavras-chave: referenciação; entrevista; ensino.

A orientação argumentativa em textos literários: estratégias de persuasão e sedução

Eliane Mello Lima

Orientadora: Maria Aparecida Lino Pauliukonis

Este trabalho tem como objetivo analisar como a argumentatividade se apresenta em textos literários, levando em consideração as estratégias empregadas para persuadir o leitor, seduzindo-o a abraçar a tese que perpassa esses textos. Pretende-se, dessa forma, apontar que a argumentatividade não está limitada aos textos em que predomina o modo argumentativo, mas em qualquer texto, uma vez que o processo de argumentação se encontra no próprio enunciado. O embasamento teórico desta pesquisa é a Semiologia, de Patrick Charaudeau, cuja proposta metodológica oferece a possibilidade de escolha de conceitos mais adequados para nortear o trabalho e elucidar as questões que se pretende investigar. As marcas linguísticas deixadas pelo enunciador, em seu discurso, revelam as possibilidades de leitura construídas no texto. Nesse sentido, é importante apontar que, especialmente em relação ao texto literário, o enunciador precisa organizar a superfície do texto com muita sensibilidade de modo a despertar o imaginário do interlocutor para que este possa apreender as sutilezas do texto e sentir-se envolvido com a leitura. Para estudar a emoção, será utilizado o conceito de patemização, segundo o qual as emoções seriam visadas e efeitos e não sentimentos determinados somente pelo interlocutor. Busca-se, assim, verificar os elementos linguísticos que viabilizam aflorar estados emotivos no interlocutor e auxiliar na construção da linha argumentativa do texto.

Palavras-chave: Semiologia; argumentação; patemização.

A prosódia do vocativo no português do Brasil

Gizelly Fernandes Maia dos Reis Soares

Orientador: João Antônio de Moraes

Coorientador: Albert Olivier Blaise Rilliard

Este trabalho tem como objetivo investigar, por meio de análise de quatro *corpora*, de que forma o vocativo é realizado no português do Brasil (PB) a partir de uma abordagem fonético-fonológica. Utilizaremos, para tanto, os pressupostos da teoria Autossegmental e Métrica da entoação (AM). Ela nos auxiliará na análise da segmentação do fluxo da fala. A partir de então, pretende-se investigar como o vocativo se manifesta na fala semiespontânea no PB, em diferentes modalidades de frase, verificando as pistas acústicas e entonacionais do vocativo no enunciado. Por se tratar de uma pesquisa de natureza experimental, os quatro *corpora* possuem diferentes objetivos, mas visam sempre a uma abordagem prosódica mais abrangente do vocativo. De maneira geral, a literatura especializada (RASO: 2009; RASO & LEITE: 2010; MORAES & SILVA: 2011) mostra que os vocativos se caracterizam como “uma unidade informacional com forte impacto sócio-linguístico, e cujo estudo pode caracterizar-se como um indicador importante da linguagem usada em função sócio-relacional” (2009). Especificamente sobre a prosódia dos vocativos, temos alguns artigos, como os de Moraes & Silva (2011) e Frota & Moraes (2015). Para o vocativo em posição inicial do PB, em termos fonológicos, Moraes e Silva (2011) postulam acento tonal $L+H^*L\%$ e para o vocativo final do PB, o acento tonal $L+L^*L\%$. Assim, como resultados preliminares, parece haver dois padrões para o vocativo, segundo sua posição na frase: um contorno ascendente (-descendente) em posição inicial, e outro baixo, parentético, em posição final. Ainda, para além das situações em que chamamos, é importante pensarmos a respeito de outros elementos que influenciam a escolha pelo tipo de chamado. Veremos que tanto a distância física quanto a proximidade afetiva podem resultar em variações prosódicas relevantes que nos trarão pistas sobre a intenção do falante.

Palavras-chave: prosódia; vocativo; português do Brasil.

Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança, **de António José da Silva Coutinho: edição e estudo**

Igor Sanches Pinheiro

Orientador: Leonardo Lennertz Marcotulio

Dom Quixote de la Mancha é um famoso fidalgo castelhano que, em virtude do sonho de reproduzir os feitos de seus heróis dos romances de cavalaria, vive inúmeras aventuras com seu fiel amigo e companheiro, Sancho Pança. Escrita no século XVII, considerada a grande obra de Cervantes, encantou a sociedade da época e conquistou a imaginação popular. Apesar de tal repercussão, somente no século XVIII foi pródiga de elogios dos críticos de toda a Europa, mas, principalmente, de Portugal e Espanha. Assim, em 1759, o luso-brasileiro António José da Silva Coutinho publica a sátira *Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança*. Considerado o maior dramaturgo português de sua época, é conhecido por suas sátiras, que, de uma forma burlesca, criticam a sociedade portuguesa, mencionando aspectos mitológicos e de autores e personagens da Antiguidade e da Península Ibérica, como Dom Quixote, por exemplo. A sátira sobre o famoso fidalgo castelhano é uma das mais célebres obras de António José da Silva Coutinho. No exame atento da tradição do texto, um aspecto chama bastante a atenção: há um texto manuscrito datado de 1782, 23 anos após a publicação do testemunho impresso da peça. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho, de orientação filológica (SPINA: 1977; CAMBRAIA: 2005), é dar a conhecer a cópia manuscrita tardia da obra de Coutinho, que permanece inédita, através da elaboração de uma edição semidiplomática, assim como investigar as diferenças que existem entre o texto manuscrito e o texto impresso. Além disso, é nosso objetivo realizar um estudo filológico-paleográfico e linguístico da obra, com ênfase nas formas de tratamento em vigor no século XVIII.

Palavras-chave: filologia; Dom Quixote; formas de tratamento.

A representação do ditongo [ej] na escrita infantil: análise da relação das etapas da aquisição da linguagem, aprendizagem da escrita e influência da oralidade

Izabella Domingues Machado

Orientadora: Eliete Figueira Batista da Silveira

A presente pesquisa focaliza a análise das diferentes representações do ditongo [ej] na produção escrita de crianças do ensino fundamental, à luz de alguns princípios da Fono-
logia de base Gerativa. Para a análise do fenômeno, objetiva-se analisar: i) a influência da fala na escrita; ii) os possíveis condicionamentos estruturais e sociais para a redução do ditongo; iii) a atuação de princípios fonológicos sobre o fenômeno, e iv) a relação entre o processo de aquisição da linguagem e as etapas de aquisição da escrita. A abordagem teórico-metodológica desse estudo se baseia: i) nos princípios norteadores da Aquisição da Linguagem (CHOMSKY: 1968); ii) nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (WEIREICH, LABOV, HERZOG: 1968 [2006]); iii) nos estudos da Teoria da Sílabas (BISOL: 1989, COLLISCHONN: 1999), e iv) na Teoria da Robustez (CLEMENTS: 2009, LAZZAROTTO-VOLCÃO: 2010). Os dados que servirão de base para a análise serão extraídos de produções escritas por aprendizes que estejam cursando do 3º ao 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares do Estado do Rio de Janeiro. O material resultante da coleta de dados será codificado e analisado quantitativa e probabilisticamente por meio do programa computacional R-Brul, a fim de que possam ser observados os fatores condicionantes e a atuação de princípios fonológicos comuns às línguas naturais. Pretende-se que os resultados encontrados na presente pesquisa somem informações e contribuam para os estudos anteriormente desenvolvidos, além de possibilitar a elaboração de propostas de atividades que facilitem o processo de aprendizagem da escrita, permitindo à criança analisar e refletir, de forma consciente, sobre a estrutura da língua, levando em conta as etapas de aquisição fonológica.

Palavras-chave: variação; aquisição; escrita inicial.

A concordância além da morfossintaxe: expressões do morfema verbal de P6 na variedade urbana do Rio de Janeiro

Jéssica Araújo Moraes da Rocha

Orientadora: Silvia Rodrigues Vieira

Neste trabalho, analisam-se as realizações fônicas da desinência verbal de terceira pessoa do plural (P6) na variedade urbana carioca do Português Brasileiro (PB). O objeto se situa entre os níveis morfossintático e fonético e é de natureza altamente variável – a forma verbal “andam”, por exemplo, pode ter sua desinência de número e pessoa expressa foneticamente como *and[ãw]*, *and[ã]* ou *and[a]*, sendo esta última mais próxima do que se interpreta como singular. O interesse pela investigação nasce a partir da relevância do princípio da saliência fônica, proposto por LEMLE; NARO: 1977, o que indica que há no PB uma estreita relação entre a marcação explícita de plural e o grau de diferenciação em relação à estrutura singular respectiva. Portanto, reinvestiga-se o fenômeno a partir do plano fonético a fim de analisar as realizações que sustentam o controle da distinção entre singular e plural. O trabalho faz uso do *Corpus Concordância*, organizado pelo projeto de que faz parte, “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português”. Para observação do encaixamento do fenômeno nas estruturas linguística e social, fundamenta-se nos preceitos teórico-metodológicos da Sociolinguística de orientação laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG: 1968). Com o objetivo de contribuir para o conhecimento dos padrões de concordância em variedades do Português através de um olhar específico sobre o fenômeno, pretende-se apresentar um mapeamento das suas marcas fônicas na variedade carioca e a relação entre essas realizações e as interpretações sobre a marcação da regra morfossintática.

Palavras-chave: fonética; concordância verbal; variação linguística.

Fato ou fatos: um estudo sobre as estratégias de referência em notícias

Joyce Coutinho Nóbrega de Araújo

Orientadora: Maria Aparecida Lino Pauliukonis

O estudo pretende analisar as estratégias de referência utilizadas em notícias veiculadas nos sites de um jornal da mídia oficial e um da mídia alternativa: *O Globo* e *Brasil de Fato*. Considerando que o texto jornalístico não é dotado de imparcialidade, mas, ao contrário, impregnado de valores axiológicos, buscaremos investigar como os processos referenciais podem favorecer a progressão textual e a argumentação/persuasão nesse gênero e, a partir disso, verificar se as estratégias estariam a serviço de determinado contrato e favoreceriam, assim, a difusão de determinada visão de mundo. Para tanto, serão selecionados textos de temática idêntica e, em seguida, identificados os aspectos divergentes entre as matérias, com vistas à descrição do contrato de cada dispositivo midiático. A pesquisa toma por base a Linguística de Texto, segundo a qual o texto não é um produto acabado, mas construído na/pela interação entre os sujeitos do discurso, e a Teoria Semiolinguística do Discurso, que defende que o discurso resulta da realização de contratos estabelecidos por grupos sociais. Pretende-se, ainda, a partir dos resultados obtidos, contribuir para o desenvolvimento de metodologia de ensino de leitura, interpretação e produção textual e, dessa forma, promover a formação de leitores mais críticos, que consigam identificar marcas ideológicas em textos aparentemente isentos. Darão suporte à pesquisa os estudos empreendidos por Charaudeau (2008), Cavalcante (2011), Pauliukonis (2011) e Werneck (2006).

Palavras-chave: notícia; referência; semiolinguística.

A interpeçoalidade das cláusulas relativas apositivas “desgarradas” segundo a gramática sistêmico-funcional

Karen Pereira Fernandes de Souza

Orientadora: Violeta Virginia Rodrigues

Este trabalho tem como objetivo descrever o uso das cláusulas relativas apositivas “desgarradas” em textos de língua portuguesa, isto é, cláusulas que não se vinculam sintaticamente ao SN ou à porção textual no mesmo período. Entende-se por “desgarramento” o emprego de cláusulas hipotáticas ocorrendo sintaticamente de forma isolada, como cláusula independente, mas mantendo vínculo semântico com o elemento referencial no discurso. Para fundamentar esse estudo, adotamos o Funcionalismo, teoria que nos permite não só avaliar o aspecto morfossintático da estrutura em análise como também o aspecto semântico-pragmático. Mais especificamente, usamos a Gramática Sistêmico Funcional por considerar que a experiência do meio externo (contexto de cultura, situação) influencia o modo de organizar a língua internamente. Nossa hipótese principal é a de que as cláusulas relativas apositivas “desgarradas” são empregadas com uma expressiva carga avaliativa (positiva ou negativa) e outras desenvolvem o referente de forma factual (expõem, especificam, detalham um evento). Nesse sentido, acreditamos que há dois tipos de cláusulas relativas apositivas “desgarradas”: as de comentário descritivo e as de comentário avaliativo. Para investigar a composição das cláusulas, utilizamos dados da amostra *Corpus do Português*, que reúne textos em língua portuguesa coletados entre 2015 e 2016 de variados gêneros publicados na internet de diferentes sites lusófonos. Para essa empreitada, fizemos uso da ferramenta computacional Goldvarb X para facilitar as análises estatísticas, no entanto vale lembrar que a quantificação dos dados visa exclusivamente a uma melhor descrição das apositivas “desgarradas” do ponto de vista qualitativo, dado a dado. Das 700 cláusulas analisadas até o momento, os resultados parecem comprovar nossa hipótese inicial.

Palavras-chave: cláusulas relativas; GSF; funcionalismo.

Da vibrante à fricativa e ao zero fonético: as múltiplas pronúncias do rótico na música popular brasileira do século XX

Karilene da Silva Xavier

Orientadora: Carolina Ribeiro Serra

Neste estudo, investiga-se o comportamento variável do rótico nos contextos silábicos de ataque inicial (*Rosa*), ataque intervocálico (*soRRiso*), ataque medial antecedido por consoante (*honRa*), coda medial (*caRta*) e coda final (*amaR*; *amoR*), em gravações musicais realizadas por quinze intérpretes cariocas no decorrer do século XX (acervo do Instituto Moreira Salles). Além disso, analisa-se o rótico por meio de entrevistas (fala semiespontânea) cedidas por quatro desses intérpretes (acervo do Museu da Imagem e do Som). Com base nos fundamentos da Teoria da Variação e Mudança e em seus desdobramentos mais recentes (WEINREICH, LABOV, HERZOG: 1968; LABOV: 1972, 1994, 2001, 2003, 2010), esta pesquisa objetiva investigar: 1) a implementação das variantes mais inovadoras, a saber, fricativas e zero fonético, no decorrer do tempo; 2) se os intérpretes seguiam normas de canto ou incorporavam nas canções características que evidenciavam seu falar cotidiano; 3) a atuação de fatores linguísticos e sociais, como classe morfológica, dimensão do vocábulo, gênero musical, dentre outros, na atuação dos processos de fricatização e apagamento; e 4) a semelhança ou a diferença entre os dados de fala cantada e não cantada (semiespontânea). Os resultados mais gerais, obtidos por meio da análise estatística (GoldVarb X), revelam que: 1) a implementação de fricativas e zero fonético ocorreu principalmente a partir da década de 1960; 2) alguns intérpretes seguiam normas de canto, mostrando-se bastante conservadores, pronunciando vibrantes ao longo da carreira; já outros imprimiam às canções características próprias, com um elevado percentual no uso de variantes mais inovadoras; 3) há a atuação importante dos fatores sociais: *intérprete*, *gênero musical* e *fase musical*, achados que constituem uma grande contribuição deste estudo; e 4) há uma diferença expressiva, na fala da maioria dos intérpretes, entre os dados de fala cantada e semiespontânea.

Palavras-chave: rótico; século XX; música.

Descrição prosódica dos enunciados interrogativos disjuntivos nos falares brasileiros

Leonardo Machado

Orientadora: Cláudia de Souza Cunha

Esta pesquisa compreende a caracterização prosódica dos dialetos brasileiros, para isso serão descritos os enunciados interrogativos disjuntivos produzidos por informantes das 25 capitais que compõem a rede de pontos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (doravante ALiB). Para esta apresentação, nos concentraremos na descrição de quatro capitais, duas da Região Nordeste e duas da Região Sul, a saber: Salvador, Fortaleza, Florianópolis e Porto Alegre. A questão disjuntiva é aquela que oferece, em sua formulação, uma opção entre dois (ou mais) elementos, dentre os quais um será a resposta. Os elementos sempre aparecerão ligados pela conjunção alternativa “ou” (MORAES: 1982, 1984). Poucas pesquisas contemplam a questão disjuntiva como tema, podendo-se destacar estudos recentes, tais como LIRA: 2009 e ROSIGNOLI: 2017. Desse modo, acreditamos contribuir para a literatura prosódica dialetal, além de enriquecer os estudos do Projeto ALiB. Nossa proposta segue a análise feita por Lira (2009), pois é o primeiro estudo a tratar da interrogativa objeto de nosso estudo, além de contemplar cinco localidades nordestinas, das quais duas compõem a presente análise. A pesquisadora observou que as cidades descritas evidenciam um ataque em nível elevado e um segundo pico sobre a tônica que precede a partícula disjuntiva, havendo um vale entre eles. Foi possível identificar que Fortaleza se singulariza por apresentar uma tônica final em que a F0 cai de forma menos acentuada sobre ela do que as outras localidades, no entanto Salvador apresenta uma queda da tônica final brusca, porém o nível tonal é mais baixo do que o dos outros padrões da região. Almejamos cotejar nossos resultados e compará-los com os de Lira (2009), além de também averiguar se os critérios fundamentais para distinguir os falares nordestinos podem ser encontrados na Região Sul.

Palavras-chave: prosódia dialetal; entoação; interrogativas disjuntivas.

Pathos*: as emoções em manchetes e manchetinhas do jornal *Meia Hora

Letícia Fionda Campos

Orientadora: Lúcia Helena Martins Gouvêa

Esta pesquisa tem como proposta estudar o *pathos* em textos informativos midiáticos, trabalhando especificamente com manchetes e manchetinhas publicadas no jornal *Meia Hora*, do Rio de Janeiro, nos meses de abril a julho de 2016, totalizando cem capas do periódico, que compõem o *corpus*. Neste trabalho, almeja-se mostrar que o *pathos* é um componente discursivo que pode estar presente em textos informativos. De maneira sucinta, na Análise do Discurso preconizada por Patrick Charaudeau, *pathos* é uma noção “utilizada para assinalar as discursivizações que funcionam sobre efeitos emocionais com fins estratégicos” (CHARAUDEAU & MAINGUENEAU: 2012). Nesse sentido, pode-se afirmar que, consoante a perspectiva teórica do linguista, a emoção no discurso é categorizada como patemização. No que concerne ao embasamento teórico, este trabalho se fundamenta na Análise do Discurso de linha francesa, especificamente na Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau. Sobre a patemização como uma categoria de efeito e a organização do universo de patemização, recorrer-se-á aos textos do autor publicados em Machado (2007) e Mendes (2010). Os conceitos de contrato de comunicação e de modos de organização do discurso serão estudados pela publicação em Patrick Charaudeau (1992, 2008). Acerca do léxico das emoções e dos enunciados de emoções (*pathos*), Christian Plantin (MENDES: 2010) servirá de apoio. Também serão usados como base teórica desta investigação conceitos e ideias propostas por Aristóteles (2012) acerca da configuração da retórica, envolvendo os conceitos de *ethos*, *logos* e *pathos*. Estudos de Lúcia Helena Martins Gouvêa (2016, 2017) e de outros pesquisadores sobre o fenômeno da patemização também apoiarão o trabalho.

Palavras-chave: *pathos*; discurso; jornal.

A representação dos sujeitos proposicionais em peças portuguesas: um estudo diacrônico

Luan de Sousa Guimarães

Orientadora: Maria Eugenia Lammoglia Duarte

O português do Brasil (PB) apresenta uma mudança em curso na remarcação do valor do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN), de um sistema [+sujeito nulo] para um [-sujeito nulo]. Porém, tal mudança não se implementa em todos os contextos ao mesmo tempo e com a mesma velocidade. Análises com base numa amostra de peças de teatro cariocas escritas entre os séculos XIX e XX, publicadas em Duarte (2012), mostram que ela é guiada por uma hierarquia referencial (CYRINO, DUARTE e KATO: 2000), iniciando-se pelos sujeitos definidos com o traço inerentemente [+humano] e seguindo mais lentamente quando o sujeito é de 3ª pessoa, em que interagem os traços [\pm humano] e [\pm específico], alcançando os de referência indeterminada. Num ponto localizado mais abaixo dessa hierarquia estão os sujeitos neutros, analisados por Duarte, Guimarães e Mourão (2012), que retomam uma proposição por meio de um sujeito nulo ou de um pronome neutro (isso). Esses estudos, exceto o último, foram retomados em análises contrastivas com base em peças portuguesas escritas no mesmo período. Em continuidade às investigações realizadas, esta pesquisa pretende analisar o comportamento dos sujeitos neutros nas peças portuguesas, à luz do PSN. Como o português europeu (PE) não se mostra um sistema em mudança no que diz respeito ao PSN, tanto em relação aos sujeitos definidos quanto aos indeterminados, nossa hipótese é que a categoria vazia seja mais frequente do que o pronome neutro. Sendo esse tipo de sujeito altamente favorecido em construções com o verbo “ser”, esperamos verificar sua atuação no favorecimento do sujeito nulo em relação às ocorrências com outros tipos de verbo, como os inacusativos. O modelo de estudo da mudança utilizado é o da Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH, LABOV & HERZOG: 1968), tomando como componente gramatical a Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY: 1981).

Palavras-chave: sujeito proposicional; português europeu; português brasileiro; parâmetro do sujeito nulo.

Comparação estruturada por conectores nos manuais de PLE: uma proposta de revisão à luz do Funcionalismo

Luiz Herculano de Sousa Guilherme

Orientadora: Violeta Virginia Rodrigues

Coorientador: Marcelo da Silva Amorim

A demanda por ensino de Língua Portuguesa no mundo aumentou bastante nos últimos quinze anos. Tal fato favoreceu o crescimento de pesquisas e trabalhos na área do ensino de Português para Estrangeiros (PLE) direcionados à descrição linguística e cultural em torno do Português. Nesse cenário, insere-se este trabalho, que tem como tema central a comparação estruturada por conectores, à luz das pesquisas realizadas por Rodrigues (2001; 2009), Rodrigues e Tota (2013) e Thompson (2018), contrastando-as ao tratamento dado a esta categoria linguística pelas gramáticas normativas. Constitui-se também como aporte teórico deste estudo a teoria funcionalista, que leva em conta a visão de língua em uso; para tal abordagem usamos como base a proposta de Moura Neves (1997). Assim, esta tese objetiva propor uma nova possibilidade de compreensão do fenômeno linguístico da comparação estruturada por conectores a partir daquilo que encontramos nos manuais de PLE. A análise realizada tem como *corpus* vinte manuais de PLE, comercializados e oriundos de projetos acadêmicos, nos quais se verificaram a presença e/ou ausência destas estruturas, estratégias e trechos que abordassem a comparação. Com base nesta análise, pudemos observar que nossa hipótese inicial de que os manuais não abordam este tema de modo a vê-lo como uma ferramenta linguística, discursiva e interacional confirmou-se, reforçando a necessidade de propor novas estratégias e/ou abordagens para o tema, de forma a construir uma perspectiva centrada no uso das estruturas comparativas.

Palavras-chave: comparação; funcionalismo; PLE.

A indeterminação do sujeito na escrita jornalística: uma comparação entre jornais impressos e digitais

Michael de Araújo Palmieri

Orientadora: Maria Eugenia Lammoglia Duarte

Coorientadora: Juliana Esposito Marins

O presente trabalho tem como objetivo verificar a distribuição de estratégias pronominais tradicionais e inovadoras em textos jornalísticos de suporte exclusivamente digital e compará-la a resultados já encontrados em jornais impressos (CAVALCANTE: 1999). Para isso, o modelo de tratamento dos dados coletados é o proposto por Marins, Soares da Silva e Duarte (2017), que estabelece uma diferença gradiente num *continuum* entre as formas de indeterminação de um polo arbitrário a um polo genérico. De um lado do *continuum*, encontram-se as formas de indeterminação da categoria [+3ª pessoa/+plural], representada pelo clítico *se* de uso arbitrário e pelo pronome *eles* nulo ou pleno, ambas estratégias que excluem o falante. Do outro lado, encontra-se o polo de referência genérica, representado pelas estratégias zero, com verbo na 3ª pessoa do singular, *se* genérico e *você* preferencialmente pleno, de categoria [+3ª pessoa/+singular]. O ponto central deste *continuum* é a referência indeterminada de primeira pessoa do plural – *nós*, pleno ou nulo, e *a gente* –, que inclui o falante e, a depender do uso, pode ser mais arbitrária ou mais genérica, podendo se aproximar mais de um ou outro extremo. Os dados que servirão de base para a comparação com o jornal físico serão os dados já encontrados por Cavalcante (1999) na imprensa carioca no período V de seu trabalho, que engloba o final do século XX entre os anos 1996 e 1998, referentes às sentenças finitas. Esses dados serão reinterpretados à luz do *continuum* adotado e comparados a textos do jornal *Nexo*, de suporte exclusivamente digital. O quadro teórico se constitui como uma associação do modelo gerativista da Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOSMKY: 1981) e da Teoria da Variação e Mudança (WLH: 2006 [1968]).

Palavras-chave: indeterminação; sujeito; texto jornalístico.

O Brasil do Oiapoque ao Chuí: caracterização prosódica de enunciados assertivos e interrogativos

Priscila Francisca dos Santos

Orientadora: Cláudia de Souza Cunha

Coorientadora: Marisa Cruz

Nesta comunicação, serão apresentados os resultados preliminares sobre o contorno da questão total e da asserção neutra nas regiões Norte e Sul do Brasil (SANTOS, FROTA & CRUZ: 2019; SANTOS, FROTA, CUNHA & CRUZ: 2019), mais precisamente nos estados do Amapá e do Rio Grande do Sul. Ao todo, serão contemplados quatro municípios, dois em cada estado, a saber: Oiapoque e Macapá (Amapá) e Chuí e Porto Alegre (Rio Grande do Sul). O sistema entoacional do Português tem sido caracterizado pela predominância de acentos tonais complexos e de fronteiras simples (FROTA et. al.: 2015a, FROTA & MORAES: 2016). No Português do Brasil, apenas o tom de fronteira complexo HL% é reportado, integrando o contorno ascendente-descendente das questões totais do Sul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul). A distribuição do contorno nuclear das questões totais ao longo da Costa Atlântica fornece evidências para um *continuum* geográfico, no qual o Nordeste apresenta um contorno ascendente, enquanto o Centro e o Sul revelam um contorno ascendente-descendente (CASTELO: 2016, CASTELO & FROTA: 2017). Esses resultados conduzem às hipóteses de que no extremo Norte do Brasil: (i) a questão total é majoritariamente produzida com um contorno ascendente e (ii) a fronteira simples é predominante. No que tange aos enunciados assertivos neutros, busca-se confirmar se a homogeneidade do contorno nuclear declarativo descendente (CASTELO: 2016, CASTELO & FROTA: 2017), descrito pela melodia H+L* L%, estará presente nos dados integrantes desta pesquisa. Os resultados obtidos a partir da análise de enunciados proparoxítonos, paroxítonos e oxítonos serão discutidos tendo por base os pressupostos teóricos do Modelo Métrico Autossegmental, enquadrado na Fonologia Entoacional (PIERREHUMBERT: 1980; LADD: 2008) e o sistema de anotação entoacional P-ToBI (FROTA et. al.: 2015b).

Palavras-chave: prosódia; questão total; asserção neutra.

O padrão entoacional nas interrogativas totais no falar do Espírito Santo

Priscilla Gevigi de Andrade Majoni

Orientadora: Cláudia de Souza Cunha

Já faz algumas décadas que os estudos na área de prosódia, no Brasil, especificamente no campo dialetológico, despertaram o interesse de diversos pesquisadores. Definida como a interação das variações suprasegmentais de tom, intensidade, duração e ritmo, essa área tem, cada vez mais, conquistado seu espaço e se tornado importante para os estudos da diversidade linguística contemporânea. Nesse contexto, o presente trabalho tem como principal objetivo descrever o comportamento entoacional, por meio da variação da frequência fundamental (F0), em 4 municípios do Estado do Espírito Santo: São Mateus (norte), Vitória (capital, oeste), Colatina (leste) e Cachoeiro de Itapemirim (sul), cada um representando uma região do estado. É consensual que a frequência fundamental corresponde a um dos traços prosódicos mais significativos para a delimitação do padrão entoacional regional. Desse modo, para a descrição desse padrão, são analisados os valores de F0, nos sintagmas interrogativos neutros, do tipo questão total. O *corpus* de análise, originalmente criado pela autora, possui 4 (quatro) informantes por município, entre 15 e 18 anos, divididos por gênero (feminino e masculino), todos estudantes do ensino médio. No total, são 16 entrevistas analisadas, com 960 sintagmas entoacionais. Para a descrição dos dados, utilizam-se a Teoria Autossegmental e Métrica (AM) da Fonologia Entoacional, postulada por Pierrehumbert (1980), que propõe uma descrição universal para a entoação, além dos pressupostos da Teoria da Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL: 1986), no que se refere ao sintagma entoacional (I), objeto de investigação deste estudo.

Palavras-chave: Espírito Santo; entoação; prosódia.

De Portugal ao Brasil: edição semidiplomática e descrição de cartas privadas da imigração portuguesa para o Brasil no século XX (1922-1960)

Rafael Rodrigues da Silva Cardoso

Orientadora: Célia Regina dos Santos Lopes

A presente tese objetiva realizar a edição semidiplomática de um *corpus* de cartas privadas e justificar seu valor para a construção da *história da língua a partir de baixo*, nos termos de Elspass (2012). O *corpus* é composto de 156 cartas oriundas de acervo privado, que se inserem no contexto histórico da imigração portuguesa para o Brasil e que foram escritas desde 1922 até 1960 por diversos missivistas. O conteúdo das cartas constitui-se, principalmente: de relatos sobre o dia a dia em Portugal; de idas e vindas de parentes/amigos que faziam o percurso Portugal-Brasil; e de pedidos de envio de cartas de chamada ou de documentos que pudessem subsidiar a vinda de parentes para o Brasil. Serão abordados os conceitos de *linguagem do imediatismo* e *linguagem da distância* (KOCH & OESTERREICHER: 2007) para mostrar que a busca por cartas privadas de escritores semiletrados é fundamental para a Sociolinguística Histórica. Buscarei provar a validade desse *corpus* para os estudos em Sociolinguística Histórica, baseando-me, principalmente: na análise do conteúdo das cartas, com base em informações presentes no *corpus* e no testemunho de terceiros; no contexto histórico em que o *corpus* foi escrito, a saber, o da imigração portuguesa para o Brasil; e em questões grafofonéticas presentes nas cartas, que evidenciarão a riqueza do *corpus* para os estudos linguísticos em razão da diversidade no que se refere ao grau de contato dos missivistas com a escrita.

Palavras-chave: sociolinguística histórica; edição semidiplomática; cartas privadas.

Estruturas conversas com verbo-suporte: uma análise da variação sob a ótica construcionista

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira

Orientadora: Marcia dos Santos Machado Vieira

Considerando a carência de estudos centralizados na temática, a presente análise, de cunho sincrônico, debruça-se sobre o funcionamento de complexos verbo-nominais de carga semântica negativa, no Português do Brasil (PB), compostos por verbos-suporte de natureza conversa: Levar, Tomar, Sofrer, Receber e Ganhar – *levar uma pancada, tomar uma pancada, receber uma pancada, sofrer uma pancada e ganhar uma pancada*. Na perspectiva adotada, é possível encontrar, dentre esses, exemplares mais centrais e outros mais periféricos. Crê-se, em linhas gerais, na existência de algum grau de equivalência entre os distintos padrões construcionais, havendo, em relação ao ambiente contextual e cotextual em jogo, uma maior acionalidade de um ou outro padrão. Logo, com base nos pressupostos da Gramática de Construções, da Linguística Funcional-Cognitiva e da Sociolinguística (TRAUGOTT & TROUSDALE: 2013; GOLDBERG: 1995, 2006; PEREK: 2015; CAPPELE: 2006; MACHADO VIEIRA: 2016; WEINREICH, LABOV & HERZOG: 1968), tenciona-se (i) visualizar a configuração formal e funcional de tais predicadores; (ii) identificar em que medida as construções compostas pelos verbos-suportes aqui em foco se assemelham e distinguem, a depender do elemento a preencher a posição de verbo-suporte, para então (iii) captar indícios de variação/alternância entre as diferentes composições construcionais. Por conseguinte, faz-se uso de metodologia de cunho qualitativo e quantitativo em favor do mapeamento das propriedades dos comportamentos linguísticos registrados em *corpus*, para apreender, então, os padrões de uso de ditas perífrases e os elos relacionais estabelecidos entre as mesmas. Espera-se, por fim, contribuir satisfatoriamente para a abordagem da intrínseca variabilidade da língua dentre a ótica construcional.

Palavras-chave: construções conversas com verbo-suporte; gramática de construções; variação.

As formas alternantes oblíquas de segunda pessoa do singular e a escrita epistolar fluminense

Thaissa Frota Teixeira de Araújo Silva

Orientadora: Célia Regina dos Santos Lopes

A inserção de *você* no quadro pronominal do Português Brasileiro (doravante PB) em variação com o pronome *tu* para referência à 2ª pessoa do singular (doravante 2P) ocasionou diferentes desdobramentos para as demais relações gramaticais (acusativo, dativo, oblíquo e genitivo), com a formação de um paradigma misto que apresenta formas de 2ª e 3ª pessoa. A posição de sujeito tem sido mais estudada e trabalhos como os de Lopes e Cavalcante (2011) e de Lopes et al. (2018) identificam a existência de três subsistemas de tratamento para o PB – (1) *você* exclusivo, (2) *tu* exclusivo e (3) alternância *você/tu* –, que já se faziam notar na posição de sujeito desde o século XIX. Entre os estudos que se dedicaram a investigar a variação *tu* e *você* em outras posições (não-sujeito), no Rio de Janeiro, há descrição minuciosa para o acusativo (SOUZA: 2014) e dativo (OLIVEIRA: 2014), faltando ainda uma descrição para o oblíquo. O presente trabalho tem por objetivo, portanto, analisar as formas alternantes oblíquas de 2P do singular na diacronia em cartas fluminenses. Consideramos como oblíquos de 2P sintagmas preposicionados que apresentam como núcleo os pronomes tônicos *ti* e *você*, além da forma morfologizada *contigo*, que não admitem substituição por clítico (por exemplo: “todas as noites, eu sonho *com você*” > *“todas as noites eu *te* sonho”). Levaremos em conta os princípios básicos da sociolinguística variacionista laboviana (WEINREICH, LABOV & HERZOG: 1968; LABOV: 1994) e da sociolinguística histórica (CONDE SILVESTRE: 2007; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE: 2012) para a análise de um *corpus* constituído por cartas pessoais fluminenses produzidas entre fins do século XIX e durante o século XX. Assim, visamos contribuir para descrição dos paradigmas de *tu* e *você*, analisando os contextos que favorecem as formas alternantes oblíquas de 2P.

Palavras-chave: pronomes; tratamento; oblíquo.

Os adjetivos de grau relativo e a expressividade no português brasileiro

Tatiane Gonçalves Sudré

Orientadora: Ana Paula Quadros Gomes

Sentenças exclamativas do tipo (1) e (2) são altamente expressivas, expressando uma avaliação: (1) *Que alto!* (dita em um contexto em que se admira a altura de um prédio) / (2) *#Que escolar!* (dita em um contexto em que se admira o tipo de um ônibus). Os exemplos (1) e (2) mostram que nem todo adjetivo pode ser o núcleo de uma estrutura altamente expressiva como essa. Os adjetivos expressivos são identificados na literatura como aqueles que expressam um julgamento por parte do falante ao denotarem um grau acima de um limite de referência (cf. BRASOVEANU & RETT: 2017). Nossa hipótese é a de que os adjetivos de grau relativo (cf. KENNEDY & MCNALLY: 2005) exibam as propriedades semânticas requeridas para serem licenciados nesse contexto. Um experimento linguístico, inspirado em outro, sobre o inglês (BRASOVEANU & RETT: 2017) foi desenhado e realizado, a fim de verificar tal hipótese. Os participantes foram apresentados a contextos linguísticos em que alguém opinava sobre uma situação ou objeto, por meio de uma exclamativa curta, a qual tinha por núcleo um dos diferentes tipos semânticos de adjetivo (de grau relativo, de grau absoluto, sem grau) ou um nome (como controle). A tarefa do participante era fazer um julgamento de gramaticalidade, dizendo se a expressão lhe parecia apropriada ou não ao contexto. Os resultados foram bastante promissores. Assim como no inglês, os adjetivos de grau do português brasileiro foram os mais licenciados nesse contexto altamente expressivo, e, dentre esses, os relativos são os mais privilegiados na denotação da expressividade.

Palavras-chave: adjetivos expressivos; grau relativo; experimento linguístico.

Tecnologia assistiva e fonologia no português do Brasil: aspectos prosódicos da fala sintetizada pelo *software* LianeTTS

Vivian Borges Paixão

Orientadora: Carolina Ribeiro Serra

Este trabalho investiga aspectos prosódicos da fala sintetizada produzida pelo *software* LianeTTS, desenvolvido no âmbito do Projeto Dosvox/UFRJ, com base em resultados de um teste de percepção com cinco indivíduos com deficiência visual, usuários habituais de *softwares* assistivos, bem como em uma análise de enunciados sintetizados. São empregados métodos de análise acústica experimental e é adotado o aporte teórico da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica, para a observação das pistas acústicas – de frequência fundamental e de duração – e entoacionais – de fraseamento prosódico e densidade tonal – de dois conjuntos de enunciados: uma amostra da versão *default* da fala sintetizada pelo LianeTTS e uma versão modificada dos mesmos enunciados, que simula a prosódia da fala natural. Nos dois casos, os enunciados se dividem em três padrões prosódicos – assertivo, interrogativo e continuativo – e em dois tamanhos – sete e treze sílabas (totalizando 156 enunciados). Tanto na versão *default* quanto na modificada, o mesmo material segmental foi utilizado para gerar os arquivos de áudio. Por meio das medidas acústicas e da notação fonológica, buscou-se identificar características melódicas dessas produções que possam justificar as avaliações dos participantes-juízes. Os resultados apontam para uma clara preferência dos participantes pela versão modificada dos dados, marcada pela maior incidência de eventos tonais e amplitude de movimentos melódicos. Os dados também indicam maior facilidade na identificação dos padrões assertivo (91,5% de acertos) e interrogativo (72,7%), em comparação ao continuativo (37,3%). Não se observou, no entanto, diferença significativa no que diz respeito aos dois tamanhos de enunciados comparados.

Palavras-chave: prosódia; entoação; síntese de fala.

Argumentação e patemização em cartas de ameaça: uma análise semiolinguística como contribuição à Linguística Forense

Welton Pereira e Silva

Orientadora: Lúcia Helena Martins Gouvêa

Coorientador: Rui Sousa-Silva

O presente estudo procura descrever, analisar e compreender a utilização de argumentos patemizantes em cartas de ameaça. Parte-se do pressuposto de que diferentes estratégias são utilizadas de modo a fazer com que o sujeito interpretante da carta experiencie emoções diversas, a depender do projeto argumentativo da situação de comunicação. O estudo foi realizado a partir dos postulados teóricos e metodológicos da Teoria Semiolinguística do Discurso, proposta por Patrick Charaudeau. Além disso, buscou-se respaldo em contribuições advindas da Pragmática, da Filosofia da Linguagem, da Semântica Argumentativa, bem como de alguns pesquisadores da Linguística de Texto, da Análise do Discurso de linha francesa e da Linguística Forense. A partir da análise do *corpus*, que consiste em vinte e cinco cartas escritas por sujeitos que se identificam como criminosos e vinte e cinco cartas escritas por sujeitos que não se identificam como criminosos, pretendemos sugerir uma configuração lógico-pragmática para o ato de fala de ameaça. Além disso, procuraremos comprovar a hipótese geral que orienta esta investigação, vale saber: a ameaça verbal em língua portuguesa ocorreria como conteúdo explícito ou implícito e se consolidaria a partir de diferentes estratégias de patemização. O trabalho procura contribuir para os estudos argumentativos que defendem a possibilidade de a argumentação ser efetivada também a partir da patemização, bem como pretende contribuir para a Linguística Forense, nomeadamente em casos relativos à determinação de significado envolvendo eventuais demandas judiciais que apresentem uma ameaça como evidência criminal.

Palavras-chave: argumentação; patemização; carta de ameaça.

LITERATURA BRASILEIRA

A salvação pela angústia na poesia sacra de Gregório de Matos

André Felipe Nunes Klojda

Orientador: Ronaldes de Melo e Souza

Poeta mais célebre do Barroco brasileiro, Gregório de Matos é, ainda hoje, estudado principalmente em suas facetas erótica e satírica. Apesar de alguns de seus poemas sacros serem amplamente difundidos, o aspecto religioso é, não raramente, preterido na análise do cânone. Contudo, a leitura atenta de sua poesia revela traços que identificamos como expressão de autêntica angústia – emoção que entendemos como ontológica, e não meramente psicológica – associada especialmente à busca pela salvação da alma. Propomos um afastamento da abordagem do Boca do Inferno como um satirista com momentos de insincera emoção religiosa, para enxergá-lo sob o prisma da harmonia dos opostos, da qual surge tanto a angústia pela salvação quanto o próprio drama da existência. Por trás dos artifícios, a poesia torna-se, assim, uma forma de conhecimento do ser humano e de suas emoções e reflexões. Em nossa investigação, reconhecemos a visão dramática da obra de GM e as máscaras nela compreendidas (ESPÍNOLA: 2000), e o foco, a partir do ponto de vista que adotamos, é nas emoções como suportes primevos da vida, entendendo-as como fundamento da grande literatura desde a Antiguidade (SOUZA: 2017). Quanto à angústia, partiremos de Kierkegaard (2013), que vincula essa emoção ao pecado, tema também recorrente na poesia de Gregório, e a concebe como inerente à condição humana, e incluímos outros pensadores-poetas, como Unamuno (2013). Nossa análise será direcionada conforme preconiza Dámaso Alonso (2000): selecionaremos tipologicamente os poemas trabalhados – mesmo em suas particularidades, cada texto guarda semelhanças com outros –, para, então, conquistá-los pela intuição, munidos do painel dramático-poético-filosófico traçado. É na união da sistematização com a intuição que devemos, nas palavras de Alonso, dar o “salto final”.

Palavras-chave: Gregório de Matos; angústia; poesia sacra.

Quase dois irmãos: a atualidade do gênero trágico nas obras de Raduan Nassar e Milton Hatoum

Daniel Martins Cruz Junqueira

Orientador: Godofredo de Oliveira Neto

Coorientador: César Garcia Lima

Sarah Wells (2007) cunhou o termo “enigmáticas afinidades” para se referir à influência exercida de Raduan Nassar em Milton Hatoum e apontou dessemelhanças entre os dois escritores a partir da linguagem e do estatuto narrativo. “Enquanto a linguagem de Nassar se aproxima da prosa poética (...) a escrita de Hatoum investe na narrativa, particularmente na arte de contar histórias” (WELLS: 2007, 60). Todavia, há uma semelhança que rege ambas as obras: a concepção trágica que perfaz a urdidura das narrativas, refletindo as dores e os dramas da existência dos narradores (André, L.A. e Nael, D.I.) em busca de suas identidades. “Toda ordem traz uma semente de desordem, a clareza, uma semente de obscuridade, não é por outro motivo que falo como falo”: este trecho do romance *Lavoura arcaica* metaforiza a maneira como se articulam os polos antagônicos estruturantes tanto em Raduan Nassar quanto em Milton Hatoum; fato que, em tese, poderia parecer uma incompatibilidade, mas, na realidade, são princípios complementares em suas poéticas. O princípio dialético da complementaridade nietzschiana do apolíneo e do dionisíaco é revelado em *Dois irmãos* na disputa entre os filhos gêmeos de Zana, o apolíneo Yaqub e o dionisíaco Omar; em *Lavoura arcaica*, no conflito entre André e seu pai, Ióhana. A técnica narrativa encontrada nas obras de ambos os escritores refuta a estrutura narrativa pautada pelo convencionalismo da causalidade. Em sua ficção, os dois autores buscaram estratégias narrativas que privilegiassem a complexidade do ser humano e possibilitassem a revitalização dos gêneros em um diálogo com a tradição.

Palavras-chave: romance brasileiro; tragédia grega; literatura contemporânea.

O carioca nordestino

Felipe Maia Neves Favrat

Orientador: Godofredo de Oliveira Neto

O presente estudo visa a uma nova observação das consequências da migração do cordel originalmente nordestino para o cordel carioca. Trata-se da obra de José Franklin da Silva, autor periférico e morador do Complexo do Alemão, com vasta produção cordelística. Sua obra alcança mais de cento e cinquenta títulos, dos mais diversos gêneros: biografias, crônicas e até ficção científica. A hipótese ora desenvolvida é de que o cordel carioca se situa mais próximo a um artefato cultural acabado (à maneira de um souvenir), enquanto o folheto nordestino está mais próximo da palavra cantada (ligada aos aspectos abertos da oralidade e da performance). Isto acarretaria uma série de transformações de forma e conteúdo dessas produções, como a incorporação de uma série de elementos gráficos, alterações profundas na prosódia e na cantoria desses poemas com novas pontuações antes não admitidas, ou ainda o agenciamento de temas como a violência das grandes metrópoles, crimes de repercussão e personalidades da mídia, periféricos ou até mesmo ficcionais. Contrapõem-se aos cordéis tradicionais, cujo papel era de imprensa local (sobretudo crônica), temáticas do sertão (seca, fome, coronelismo e cangaço) e os temas medievais do cordel português. As reflexões teóricas e críticas propostas por estudiosos do cordel como Aderaldo Luciano (2012), Ana Carolina Carvalho de Almeida Nascimento (2014), Gonçalo Ferreira da Silva (2014) e Emiliano Urbim (2015) estruturam o lastro para o estudo das influências nordestina, carioca e europeia na formação desses textos contemporâneos da escrita frankliana. Este estudo busca afirmar a autonomia do cordel carioca em relação ao nordestino: o carioca nordestino é um filho que não segue o pai.

Palavras-chave: cordel; Rio de Janeiro; José Franklin; literatura brasileira contemporânea.

Ilógica do sentido. Silêncio. Escuta.

Francyne França

Orientadora: Maria Lucia Guimarães de Faria

O objeto desta tese é a dimensão ilógica do sentido, o que nele não é da ordem do puro entendimento, do conceito bem delineado: aquilo que extrapola os contornos da camada inteligível. Sua falha, a matéria indócil que o devassa, que flui em seu interior e o torna, para além de fato bem delineado, experiência instável, inexata. Essa matéria nos atinge como ecos de um significado; mas um significado expandido, porque vivo, porque vivido. O sentido tal como o sentimos: estado espiritual, sensório, afetivo. Não uma imagem estante, portanto, mas, como o som, uma transição incessante. Já passado, é ainda presente; *perpetuum mobile*, como as ondas sonoras, em fuga permanente. Constituído dessa potência inconstante, desse impulso insistente, produz efeitos quando soa e, sobretudo, enquanto ressoa. Evadindo-se a si, invade o outro: atravessa o meio físico, faz vibrar nosso corpo e psiquismo, como sensação, como sentimento, como o senso de um impreciso. A ilógica do sentido é, pois, sua extensão incognoscível, o resíduo de seu símbolo; o silêncio do indiscursivo, a escuta de uma verdade sensível. A camada silenciosa do sentido, subjacente a toda interação de um eu com o mundo, realiza-se mais exuberantemente na experiência a que chamamos estética, aquela em que nos reconhecemos afetados pelo que não está compreendido entre os limites do que compreendemos. Todo contato carrega essa potência. Determinados eventos e objetos – os chamados produtos artísticos –, no entanto, configuram-se a partir da intencionalidade de que essa experiência, singular entre as outras, realize-se. Trabalhando no domínio da experimentação estética, esta tese não se debruça particularmente sobre uma, mas configura o percurso de meu contato com diversas obras que, no uso reduzido da linguagem, salientam o silêncio, porque priorizam a abertura do espaço de sentido. Por exemplo, entre outras do campo literário, a forma diminutiva do haicai (escrito e traduzido por poetas brasileiros), cuja materialidade frágil oculta um sentido robusto, notoriamente uma estrutura que diz muito mais pelo que silencia do que pelo que de fato fala, explicita.

Palavras-chave: imagem; ressonância; silêncio.

O gótico nos regionalismos brasileiros: o caso de *O reino encantado*, de Araripe Júnior

Hélder Brinate Castro

Orientador: Godofredo de Oliveira Neto

Afirmar que a literatura brasileira apresenta influxos do gótico pode parecer, *a priori*, um disparate. O contrassenso deriva sobretudo da compreensão limitada que os estudos literários brasileiros têm da tradição gótica, comumente entendida como fenômeno literário caracterizado pela produção de uma ficção popular e sombria que teve seu auge no Reino Unido nos finais do século XVIII e nos princípios do XIX. Porém, o gótico ultrapassa tais limites espaço-temporais, tratando-se de um fenômeno transcultural marcado por uma visão de mundo negativa e desiludida com a realidade (EDWARDS & VASCONCELOS: 2016). Guiado por um ideal de arte que explora conteúdos transgressivos, sombrios e viciosos e que engendra prazeres estéticos negativos, o gótico evidencia os terrores e as angústias que assolam o homem moderno (BOTTING: 2014; PUNTER: 1996; STEVENS: 2000). Na literatura brasileira oitocentista, Barros (2014), França (2017) e Menon (2007) vêm demonstrando que a prosa regionalista desponta como uma ramificação mais desenvolvida da literatura de terror, horror e suspense, principalmente devido à tematização de crenças e lendas de uma população isolada. Dessa forma, narrativas que ficcionalizam movimentos messiânicos emergem como exemplos do modo pelo qual o gótico se manifestou nas letras brasileiras. Para compreender as relações entre poética gótica, ficção regionalista e ficcionalização de messianismo na literatura brasileira, o romance *O reino encantado: crônica sebastianista* (1878), de Tristão de Alencar Araripe Júnior, será tomado como objeto de estudo deste trabalho. Investigar-se-ão, pois, as estratégias narrativas e formais típicas do gótico, das quais Araripe Júnior se serviu para suscitar o medo como efeito estético, comparando-as ainda com os procedimentos empregados por distintos autores em outras narrativas regionalistas com influxos góticos.

Palavras-chave: poética gótica; literatura regionalista; movimento messiânico de Pedra Bonita.

A metalinguagem de Gilka Machado

Janaína Varello Coelho

Orientador: Gilberto Araújo de Vasconcelos Júnior

A poética de Gilka Machado é conhecida pela potência erótica, o que, inclusive, levou o poeta Carlos Drummond de Andrade a considerá-la a primeira mulher nua da poesia brasileira. Em certa medida, Gilka gozou de liberdade literária para explicitar seus desejos, mas, vivendo numa sociedade em que as mudanças sociais e, sobretudo, as de pensamento, ainda estavam a passos lentos, sofreu forte perseguição, chegando a ser classificada pela crítica como a poeta “despudorada”. Porém, comentários desabonadores não foram suficientes para impedir sua consagração ainda em vida, tendo sido premiada pela revista *O Malho*, em 1933, como a “maior poetisa do século XX”. Em seu primeiro livro, *Cristais partidos*, Gilka se mostra empenhada em restaurar uma experiência enriquecida com a natureza e com o enigmático, valendo-se de elos simbólicos e da sinestesia. Dessa maneira, este trabalho busca realizar uma abordagem que extrapole as entradas críticas mais usuais em sua poesia (erotismo, feminismo etc.), com o objetivo de obter novos desdobramentos e direções a partir de uma leitura interpretativa do ideal artístico da poeta, centrando-se, para tanto, nos textos de fatura metalinguística.

Palavras-chave: poesia; metalinguagem; arte.

É curioso como não sei dizer quem sou: a realidade em perspectiva em *Água viva*, de Clarice Lispector, e *Luvras de pelica*, de Ana Cristina Cesar

Joyce Lopes das Dores Campos

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani

Em *Água viva* (1978) e *Luvras de pelica* (1980), compreendemos que as autoras manejam a realidade de diferentes formas. Enquanto Ana Cristina Cesar cria propositalmente cortinas de fumaça para dispersar seus correspondentes, Clarice Lispector encara *a coisa* de frente, mas só obtém a palavra enviesada. A escrita de ambas, porém, é fragmentada, estilhaçada: o traço em Ana Cristina é um truque, uma fuga de si mesma; as “linhas retas, finas e soltas” (LISPECTOR: 1975, 42) de Lispector carregam em seu dorso o que Gaston Bachelard (1932) diz ser a única realidade que existe: o instante – mas também uma fissura em seu interior, uma passagem secreta que faz vacilar o passo. Enquanto Lispector luta para que a palavra a entenda, enfrentando a incapacidade da linguagem em comportar a marca da existência, Ana Cristina brinca justamente com as armadilhas possíveis que o ato da escrita é capaz de produzir. Com isso, procuraremos mostrar de que modo as escritoras apreendem ou esquivam-se da realidade, a partir de certas imagens poéticas, como a água e a luva, suas interlocuções com outras manifestações artísticas, como a pintura e a música, além da própria literatura, perpassando críticas de Luciana di Leone (2008), Benedito Nunes (1995), Silviano Santiago (2004), Gaston Bachelard (1932), entre outros. Além disso, retomaremos outros escritos das autoras, como *Perto do coração selvagem* (1944) e *A teus pés* (1982), a fim de defendermos que, enquanto Lispector lida com *tudo*, Ana Cristina manipula *todos*.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Ana Cristina Cesar; pintura.

Corte transversal da imagem: Murilo Mendes e o diálogo entre as artes

Leandro de Aguiar Silva

Orientador: Gilberto Araújo de Vasconcelos Júnior

O presente trabalho visa investigar o diálogo entre a poesia e as artes na obra do poeta mineiro Murilo Mendes. A partir de um entendimento de que poética e pictórica estão em sintonia desde os estudos clássicos (vide o conceito do *ut pictura poesis*, cunhado por Horácio em *Ars Poetica*), uma infinidade de estudos no gênero viabilizaram um caminho para o aprofundamento da pesquisa entre o paralelo, que em nosso trabalho tomará como base a publicação *Convergência*, seu último livro de poesia. Trata-se do fruto de um labor poético que reúne escritos de toda a década de 1960 em locais distintos, concentrados majoritariamente na Itália, como Roma, Florença e Ravenna, e publicado finalmente em 1970. Nos poemas, batizados por Murilo como *Grafitos* e *Murilogramas*, dialoga-se constantemente com obras clássicas, citando, a exemplo, desde o *Êxtase de Santa Teresa*, de Bernini, até trechos da *Divina comédia*, de Dante, passando por autores contemporâneos a Murilo, que, à época, tinha residência na Itália. A respeito dessa última etapa da obra muriliana, José Geraldo Nogueira Moutinho comenta que *Convergência* “não é um livro crepuscular, mas auroral; nele o tom predominante não é o da senectude, mas o adâmico”. Essa rejeição à velhice e tal retorno à juventude ou, mais precisamente, aos recônditos da criação adâmica, como citado por Moutinho, pode ser detectada por diversos fatores. Dentre eles, destacam-se a coletânea de referências elencadas por Murilo nos poemas de *Convergência*. Mais do que homenagear os poetas, artistas ou figuras de inspiração para seus escritos, Murilo dialoga com eles, inscrevendo seu fazer poético nas obras que toma como referência.

Palavras-chave: Murilo Mendes; poesia; artes plásticas.

O duplo diante do espelho: o Rio de Janeiro como projeção fantasmática de Paris

Lucas Teixeira Barbedo

Orientador: Gilberto Araújo de Vasconcelos Júnior

Figurando como centro do mundo entre fins do século XIX e início do XX, Paris ocupava também lugar central nas narrativas de viagem que se produziam tanto na Europa como no resto do mundo. No Brasil, o período que ficou conhecido como *Belle Époque* teve suas ressonâncias, impactando de forma direta o campo da cultura. Imbuídos do fascínio que a civilização francesa causava sobre o imaginário de escritores e intelectuais brasileiros, reproduzíamos a nosso modo aquela cultura, que nos chegava quer por cartões-postais, quer pela literatura – ou mesmo por meio dos que lá iam ávidos por novidades e regres-savam compartilhando suas impressões de viagem. O presente trabalho busca resgatar dois autores brasileiros importantes, embora ainda pouco estudados – Nestor Vitor e Tomas Lopes – no cenário literário dessa época, seja pela qualidade de seus escritos, seja pela acuidade intelectual com que observam o fenômeno apontado posteriormente por Needell (1993) como “colonialismo cultural”. Para tal, selecionamos dois livros (*Paris – impressões de um brasileiro* e *Corpo e alma de Paris*, dos respectivos autores) em que Paris figura como escolha cenográfica, mas, por um processo a que chamaremos de “projeção fantasmática” (cf. SALGADO: 2016), frequentemente é apresentada em uma espécie de negativo em relação à cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: literatura brasileira; *Belle Époque*; cosmopolitismo.

Teatro e universo rodriguiano: 48 atos de tragicomédia e ironia

Marcelo Duarte Poppolino

Orientadora: Maria Lucia Guimarães de Faria

Em Nelson Rodrigues, as forças contrárias não se anulam: se complementam. Não se contradizem, pois contêm sua devida contraparte. O resultado dessa antissubtração se dá em si mesmo. Esse convívio dos contrários se verifica ao longo de suas dezessete peças teatrais, todas dotadas de uma original potência tragicômica. Mais do que uma desintegração-abraço entre tragédia e comédia, estudamos aspectos da tragicomédia de Nelson Rodrigues que se dá de forma una e única, não sendo possível um lado sem seu respectivo contrário, somente seu todo indivisível. Como parte integrante do pulsar tragicômico de Nelson, há o fator da ironia como técnica de composição, que põe o espectador/leitor em uma certeza simultânea da dúvida quanto a estar diante de uma obra ficcional, que, também, dá ao autor um tom sério-jocososo necessário para sua tragicomédia vigorar. Essa ironia é potencializada com suas obras que circundam sua produção teatral, com fatores de sua biografia, com o uso de heterônimos, com a presença de elementos exteriores à ficção em cena. O projeto, com auxílio teórico de SOUZA, GADAMER, SCHLEGEL, entre outros, visa aprofundar o estudo e a observação de sua técnica tragicômica e irônica, onipresente em seu trabalho teatral, compreendendo o funcionamento de seus organismos presentes em trabalhos paralelos à sua produção cênica, demonstrando, assim, que seu universo ficcional se interliga entre suas peças e interformatos.

Palavras-chave: teatro; ironia; tragicomédia.

Representações de maternidade em Clarice Lispector

Maria Elenice Costa Lima Lacerda

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani

A maternidade é temática cara na obra de Clarice Lispector e apresenta desdobramentos até mesmo em sua falta. Ademais, a autora constrói tramas imagéticas plurissignificativas que ampliam as conceituações sociais até então vigentes sobre o tema e cria múltiplas representações que colocam em xeque o patriarcado. É o que ocorre, por exemplo, em *Perto do coração selvagem*, romance inaugural da escritora. Nele, a maternidade e suas variáveis são destacadas a partir de personagens como o pai, a mãe e a tia de Joana, a mulher da voz, Lídia e a própria Joana, que, mesmo não conseguindo gerar um filho, é a grande mãe da narrativa, pois os demais personagens “nascem” dela. Além do livro supracitado, o presente trabalho contempla ainda uma seleção de contos dos livros *Laços de família* e *Felicidade clandestina* e culmina no texto-mãe de *Água viva*, partindo de uma leitura crítico-interpretativa tanto da obra clariciana quanto da fortuna crítica pertinente à discussão proposta. Portanto, a base bibliográfica da pesquisa parte dos principais estudos acerca da obra de Clarice, entre eles os realizados por Antonio Candido (1977; 2006), Benedito Nunes (2009), Hélène Cixous (1995), entre outros; passa por investigações que dialogam com a Sociologia, a Psicanálise, a Antropologia e a História, como os realizados por Simone de Beauvoir (2019), Elisabeth Badinter (1985; 2010), Elódia Xavier (1991; 2007), Lucia Helena (1997) e outros. Por fim, é possível concluir que o uso de diferentes máscaras narrativas na representação da(s) maternidade(s) na obra de Clarice Lispector é um desafio instigante que possibilita ao leitor e ao crítico uma leitura diversificada da palavra e do mundo.

Palavras-chave: maternidade; representações; Clarice Lispector.

Vida e arte, filosofia e política: *As perguntas de Gauguin*, de Ronaldo Lima Lins

Mariana Belize

Orientador: Aداuri Bastos

O presente trabalho pretende analisar brevemente alguns aspectos do romance *As perguntas de Gauguin* (1988), de Ronaldo Lima Lins: a relação entre arte e vida na personagem Glénan e a relação entre filosofia e política na personagem Carlão. As relações entre o fictício e o imaginário na ficção, segundo Wolfgang Iser (2017), serão temas transversais utilizados para uma análise a partir da Estética da Recepção. Na narrativa, abordam-se também as possibilidades do artista diante do exílio e de que forma a arte possibilita a construção da existência, a partir do conceito de projeto, segundo Jean-Paul Sartre (2003). Do crítico literário Walter Benjamin, o texto “Experiência e pobreza” (1987) será utilizado para a discussão sobre o enfrentamento contínuo a partir de uma composição de significados para a vida através da criação artística. Utilizando a solidão e a violência instauradas socialmente como mote para sua pintura, Glénan experimenta e inventa “a paz de pólvora”: o preenchimento criativo do vazio, diante da solidão existencial e da experiência do exílio – questão analisada a partir da obra *A necessidade da arte* (1966), de Ernst Fischer. Além disso, esquadrinha-se a estrutura do romance, que, através do diálogo entre os personagens, apresenta conceitos filosóficos e questionamentos de uma forma que torna familiar ao leitor não especialista críticas construídas ao longo de séculos pela filosofia, muitas vezes de forma hermética. Tal procedimento lembra a escrita de Rousseau em *Emílio ou Da educação* (1995), como também os diálogos socráticos presentes, por exemplo, em *Górgias* (2011). Os dois exemplos são utilizados para a compreensão da estrutura dialógica que o autor promove em seu romance, através do conceito de dialética presente em Jean-Paul Sartre na primeira parte de *Crítica da razão dialética* (1967).

Palavras-chave: Jean-Paul Sartre; Ronaldo Lima Lins; dialogismo.

“Vaga revelação das sensações secretas”: o perfume das flores de Gilka Machado

Mariana Fortes Maia

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani

Gilka Machado foi uma poeta carioca nascida ao fim do século XIX e cujo primeiro livro, *Cristais partidos*, veio a público em 1915. Considerada por muitos a precursora da poesia erótica de autoria feminina no Brasil, produziu uma obra impregnada de uma verdadeira paisagem sensorial: a visão não enxerga necessariamente mais do que o olfato, que também pode tocar mais que o tato. A recorrência a imagens florais, essencialmente vegetais – ilustrada em títulos de poemas como “Rosas”, “Sândalo”, “Violetas”, “Sempre-viva” –, em meio a um turbilhão de sensações corporais nos conduz a uma reflexão acerca de seus desdobramentos poéticos. Gilka não foi a única mulher de sua época a insistir nessas imagens desgastadas pelo ideário romântico e, sob a égide decadentista, reconfiguradas no formato de flores do mal. Entretanto, sua capacidade de metaforizar a condição de ser mulher acrescenta nuances às flores que dificilmente seriam atingidas por mera circunstância. Se são naturais, delicadas e perfumadas, também embriagam, podem nascer em brejos e certamente morrem. Este trabalho pretende pensar o jardim cultivado por Gilka Machado enquanto uma de suas mais potentes imagens poéticas, metonímia de uma organicidade que não se pretende transcendental, mas autoafirmativa. Um percurso pela linguagem das flores, tal como direciona Seaton (1995), será fundamental para a compreensão de sua evolução metafórica. Tampouco poderemos desprezar o aspecto mais proeminente aos olhos da crítica de Gilka Machado: seu erotismo. Para tanto, contaremos com Bataille (2013), Soares (1999), entre outros.

Palavras-chave: Gilka Machado; mulher; flor.

A poética musical de Manuel Bandeira

Max Lima da Silva

Orientadora: Maria Lucia Guimarães de Faria

A questão musical em poesia é constantemente trabalhada na obra de Manuel Bandeira. Obras como *Carnaval* e *Opus 10* não apenas carregam em seus títulos referências musicais como insinuam um modelo de leitura enriquecedor dos poemas que os compõem. Esse convívio entre música e literatura é verificado em sua poesia e confessado em sua “biografia artística”, na qual o autor não hesita em irmanar música e poesia. No entanto, o que se observa na poética bandeiriana não é apenas uma relação passiva entre música e palavra, mas um esforço e comprometimento em levar essa relação às últimas consequências, tomando emprestados da música procedimentos e formas de composição. Mais que sonora, a poesia de Bandeira é estruturalmente musical: o *lied*, a variação e a marcha são algumas das várias formas musicais incorporadas por ele à realização de seu discurso poético. A partir desse horizonte apontado pelo próprio Bandeira, nossa abordagem musical dos poemas será estabelecida através da fecunda aproximação entre a compreensão da palavra poética, entendida como “expressiva em virtude de sua própria estrutura sonora, especificamente organizada e percebida” (POMORSKA: 1968, 40), e a noção das formas musicais tal como entendida por compositores como Beethoven, Aaron Copland e Leonard Bernstein.

Palavras-chave: poesia; música; melopoética.

A poética do imaginário telúrico no *Corpo de baile rosiano*

Nádia Garcia Mendes

Orientador: Ronaldes de Melo e Souza

Em *Corpo de baile*, a natureza telúrica apresenta-se como palco originário dos dramas encenados na obra. Desde o início da leitura, passando pelas epígrafes de Plotino, que trazem a perspectiva da terra como circunferência que orbita em torno do centro imóvel e como “ponte sobre o abismo”, e por cada uma das sete novelas, o leitor encontra a imagem *princeps* da Magna Mater, abrigo movente de uma forma de transcendência plasmada na concretude da vida, na “brotação das coisas”. Ao abandonar a abstração do mundo inteligível, defendida pela filosofia platônica e reafirmada pelo cristianismo, o homem deixa também de ser conduzido pelo modo de pensar racional, retornando às potencialidades criadoras do devaneio poético. “A poética do imaginário telúrico no *Corpo de baile rosiano*” é, portanto, uma pesquisa sobre o imaginário de personagens (“personagentes”) que, arrebatados pela *poiesis* da terra e da linguagem, realizam uma transcendência imanente. Nos pressupostos teóricos sobre a obra de Guimarães Rosa, estão as contribuições da pesquisa de Ronaldes de Melo e Souza, publicada em *A saga rosiana do sertão*, e de pesquisadores como Benedito Nunes, Maria Lucia Guimarães de Faria, José Maurício Gomes de Almeida, entre outros. Quanto aos estudos do imaginário, recorre-se a Gilbert Durand, em *As estruturas antropológicas do imaginário*, e ao pensamento poético de Gaston Bachelard. No cotejo com o universo mítico, dialoga-se com Eudoro de Souza, Mircea Eliad, Jaa Torrano, Káloly Kerényi e Walter Otto.

Palavras-chave: imaginação; devaneio poético; natureza telúrica.

A malícia e transgressão de Nestor Victor em *Signos*

Roberto da França Neves

Orientador: Gilberto Araújo de Vasconcelos Júnior

Este trabalho pretende investigar a obra *Signos*, de Nestor Victor, composta de um prólogo, nove contos e a novela “Sapo”, publicada em 1897. Muitos críticos relatam uma produção inspirada de teor simbolista e provavelmente é sua principal contribuição para o movimento. Elaborada nesse período de reação e contestação ao racionalismo, a obra está engajada na ação de ruptura de valores da civilização. Seus personagens vivenciam o tédio e, por não suportarem tal regime, estão na linha tênue entre a sanidade e a loucura, entre a vida e a morte. Verificaremos nos contos os modos de rasura e transgressão de conceitos anômalos, que foram difundidos pela humanidade como bons e proveitosos, em relação à empatia e à comunhão entre os seres. A rasura é um mecanismo de combate do poeta, devido ao desconforto em relação aos valores sociais e culturais, vistos como nocivos e perturbadores para a realidade humana, ainda que dissimulados pela necessidade de polidez. *Signos* é sobretudo uma obra que retrata o drama da degenerescência da vida humana e a manutenção da integridade, sem sofrer a influência dos mecanismos externos que desconstroem essencialmente o ser; a solidão é o inescapável fim dos personagens. Sofrendo a ação nefasta, fica patente que a única possibilidade de reverter essa mazela seria a própria erradicação do modelo social vigente e a quebra de paradigmas.

Palavras-chave: Nestor Victor; conto; simbolismo.

Nas armadilhas de Penélope: uma leitura do amor na poesia de Ana Martins Marques

Sue Helen da Silva Vieira

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani

Em sua poesia, Ana Martins Marques percorre um interessante caminho reflexivo sobre a concepção do amor, em alguns momentos revelada sob a perspectiva da figura mitológica de Penélope, atuando como protagonista da cena amorosa. Sua identidade mítica é envolvida por fios que costuram a trama poética e sua imagem ressalta a mulher que representa o amor, ao tecer e destecer sua própria linguagem, como aparece em *A vida submarina* (2009) e *Da arte das armadilhas* (2011). A partir dessa perspectiva, a figuração de Penélope a respeito do amor carrega um novo significado, conferindo-lhe voz para narrar sua própria odisseia – a odisseia da escrita. A apresentação do amor é envolvida por outros pontos que, juntos, formam a tessitura poética de Ana Martins Marques. Os fios da escrita que abordam a casa, a memória e a metapoesia atuam como redes que se interligam e se cruzam não apenas nos dois primeiros, mas também nos outros livros da autora, que se reverberam como um *continuum*. Dentro dessa orientação crítica, pensar a casa como espaço de construção discursiva do interior/exterior e da memória, recursos tão presentes na poesia de Ana, é o ponto central a ser estudado, uma vez que sua poesia fornece argumentos para uma redefinição da representação desse espaço como lugar de ficar e de partir. Os conceitos de Michel Collot (2013), Gaston Bachelard (1978) e Elódia Xavier (2012) serão fundamentais para observar o prisma da casa na poesia marquesiana e as reflexões sobre a memória serão vistos sob a ótica de Paul Ricœur (2007). Ademais, um dos conceitos-chave da poética da autora é a metapoesia, visto que trata da poesia que pensa a si mesma e em seu ato. *O livro das semelhanças* (2015) e *Duas janelas* (2016) apresentam esse recurso, que problematiza a própria escrita e reflete sobre o fazer poético.

Palavras-chave: poesia; amor; Penélope.

O sentimento de culpa no lirismo final de Carlos Drummond de Andrade

Wendel Carlos de Sousa

Orientador: Gilberto Araújo de Vasconcelos Júnior

O sentimento de culpa é recorrente na poética de Carlos Drummond de Andrade. Desde a fase social de sua obra, a culpa é marca indelével do sujeito. As questões de melancolia, é bem verdade, já vinham expressas desde o início de sua obra, mas é a partir de *Sentimento do mundo* (1940) que a figura culpada do *gauche* desponta com total vigor. Críticos como Antonio Candido, Vagner Camilo e José Guilherme Merquior estabeleceram análises acerca desse aspecto marcante nos volumes do autor itabirano, e, a partir deles, estenderemos nosso estudo até o momento final da lírica drummondiana, quando a memória aparece como principal matéria de poesia. Privilegiaremos *Lição de coisas* (1962) e a série *Boitempo*, lançada entre 1968 e 1979, e desses volumes tiraremos o *corpus* necessário ao tratamento do tema, sem deixar de lado poemas importantes de livros anteriores a essa fase que nos auxiliem na elaboração de nosso exame. Em relação à fortuna crítica e teórica utilizada para a feitura da dissertação, além dos nomes supracitados, recorreremos a Affonso Romano de Sant'Anna, Alcides Villaça, Marlene de Castro Correia, Gilberto Mendonça Teles, Eucanaã Ferraz, Antonio Carlos Secchin, Jean Starobinski, Moacyr Scliar, Julia Kristeva, entre outros, a fim de compreendermos como se dá a relação do sujeito poético drummondiano com o sentimento de culpa e suas ramificações melancólicas.

Palavras-chave: Carlos Drummond de Andrade; culpa; melancolia.

O trágico e a comédia enquanto elementos de aprendizagem existencial em *Tutameia*

William Oliveira

Orientadora: Maria Lucia Guimarães de Faria

O trágico perpassa a tessitura das narrativas de Guimarães Rosa. Seja qual for a travessia de seus heróis em que se pouso a atenção, nela parece haver aquela unidade de salvação e aniquilamento que constitui um traço fundamental de todo trágico. Pois não é o aniquilamento que se converte em trágico, mas sim o fato de a salvação tornar-se aniquilamento. Não é no declínio do herói que se cumpre a tragicidade, mas sim no fato de o homem sucumbir no caminho que tomou justamente para fugir da ruína. Essa experiência fundamental do herói, que se confirma a cada um de seus passos, desde Ésquilo, Sófocles e Eurípidés, acaba por remeter a uma outra experiência: a de que é apenas no final do caminho para a ruína que eventualmente podem residir a salvação e a redenção. Ou, no caso específico de *Tutameia*, pode residir a experiência de um reaprendizado, um *páthei máthos* (saber pelo sofrer) póstumo, não inteiramente miserável e fatal, mas sim relacionado ao humor, ao cômico. Daí tal obra ser tão associada ao tragicômico, uma vez que lida não só com os limites do humano, com os extremos da paixão, da loucura e da individuação, mas também com a comédia, esse choque entre Apolo e Dioniso, que é afinal o viver. Ou, como querem os “personagens” dessas *Terceiras estórias*, “tudo é viagem de volta” ou “a alegria de Deus anda vestida de amarguras”. Para tanto, como referencial teórico serão utilizados os seguintes pensadores: Friedrich Schelling, Friedrich Hölderlin, Peter Szondi, Walter Otto, Johann Gottlieb Fichte, Ronaldo de Melo e Souza e Maria Lucia Guimarães de Faria.

Palavras-chave: Guimarães Rosa; trágico; comédia.

LITERATURA PORTUGUESA

Descrição e reflexão: caminhar pela manhã como forma de pensamento

Ana Carolina Araújo Soares

Orientadora: Sofia Maria de Sousa Silva

O poema em prosa é difícil de ser classificado. Apresentando em sua forma características comuns a gêneros narrativos como o conto, por exemplo, é sustentado em um espaço favorável a uma mistura de lírica e narrativa, trazendo como uma de suas principais características a brevidade. Entretanto, apesar de certa proximidade com gêneros narrativos, no poema em prosa a descrição é recebida de forma mais natural e consequentemente sua característica descritiva se sobressai, aparecendo mais do que a narrativa. Neste trabalho buscaremos pensar a predominância da descrição partindo da hipótese de que a lírica, também presente no poema em prosa, usa as descrições como forma de expressar sentimentos e reflexões. Em um plano mais específico, o trabalho se concentrará na literatura portuguesa, na qual o gênero foi inaugurado em 1866 por Eça de Queirós, com suas “Notas marginais”, conjunto de textos publicados na *Gazeta de Portugal*. Buscaremos refletir sobre como tais características são expressas nos poemas em prosa da poeta Sophia de Mello Breyner Andresen, usando como objeto de análise o poema “Caminho da manhã”, publicado em *Livro sexto* (1962). Os apontamentos de Suzanne Bernard (1994), Tzvetan Todorov (1980), Angela Varela Rodrigues (1980), entre outros, ajudarão no estudo pretendido.

Palavras-chave: Portugal; poema em prosa; Sophia de Mello Breyner Andresen.

Vias de um labirinto textual: *A casa eterna*, de Hélia Correia

Carlos Henrique Soares Fonseca

Orientadora: Monica Figueiredo

Apesar de uma alentada obra, Hélia Correia é um nome da ficção portuguesa contemporânea que permaneceu pouco estudada pela crítica, e é o lançamento do romance *Lillias Fraser*, em 2001, que lhe garantirá um espaço de maior visibilidade, ratificado pela conquista do Prêmio Camões, em 2015. É traço comum em sua literatura o constante diálogo entre Literatura e História, como podemos perceber nitidamente nesse aclamado romance, ainda que os estudos sobre sua obra permaneçam numericamente incipientes. Nossa dissertação, portanto, se baseia na análise da relação entre o discurso literário e o discurso histórico a partir de outra narrativa: *A casa eterna* (1999), privilegiando aquilo que acreditamos ser um processo de subversão do modelo da narrativa policial, tradicionalmente pouco difundida em Portugal. Essa subversão do modelo do romance policial acaba por evidenciar um traço constante na obra de Hélia Correia: o recorrente uso da intertextualidade na composição de narrativas que propõem uma releitura crítica e estética de discursos anteriormente produzidos, resultando em uma produção comprometida em manter o diálogo com a memória da tradição. Sem esquecer de procurar para si a sua *forma de narrar*. As reflexões de Todorov (2006), Boileau-Narcejac (1991), Reimão (1983), Mandel (1988), Massi (2011) e Cunha (2002) colaboram para o estudo sobre os mecanismos narrativos que integram o romance policial, bem como sua presença na literatura portuguesa. Ademais, a subversão do percurso de Odisseu, presente na trajetória do protagonista Álvaro Roíz, e as relações mantidas com o espaço, principalmente o da casa, visto como principal “cenário” desse suposto romance policial, são temas em destaque em nossa dissertação, que pretende contribuir para a divulgação da obra de uma das mais instigantes vozes da literatura portuguesa contemporânea.

Palavras-chave: narrativa portuguesa contemporânea; intertextualidade; romance policial.

A educação pela árvore de Fiama Hasse Pais Brandão: entre percepção, concepção e apreensão da natureza

Gabriel Guimarães Barbosa

Orientador: Jorge Fernandes da Silveira

A partir da análise das imagens da natureza projetadas pela poética de Fiama Hasse Pais Brandão, esta pesquisa busca entender como o trabalho poético com conceitos filosóficos e literários da natureza instaura um novo estar no mundo para ensaiar entendê-lo, rompendo com o *cogito* tradicional do conhecimento. A partir de paisagens de caráter fenomenológico, defendemos a hipótese de que a natureza de Fiama Hasse Pais Brandão geraria uma quebra com o sistema de representação, sendo matéria privilegiada pela poeta para entender o fazer literário, a história da literatura, sua própria obra e a realidade extrínseca, unindo sujeito e objeto, observador e observado, sensível e inteligível, corpo e espírito, espaço e pensamento, visível e invisível, sensível e sentido. Assim, seria capaz de estabelecer uma harmonia perdida entre natureza e cultura, gerando um conhecimento capaz de efetivar-se plenamente através da poesia. O caminho que propomos percorrer parte da percepção da natureza, em diálogo com a fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty. O francês defende que a centralidade da percepção na geração de conhecimento envolve uma noção pré-reflexiva de mundo, em que o corpo humano assume papel fundamental nessa redescoberta pré-conceptiva. Da percepção, partimos para a concepção da natureza pela forma da paisagem. Cabe, a partir daí, um diálogo com o conceito de paisagem de Michel Collot, em que as paisagens se desdobram como pensamento que, por sua vez, pensam como paisagens. A representação da natureza, aqui, envolve procedimentos próprios do pensamento e revelaria um avanço nas mentalidades. Nosso último caminho é o da apreensão. Depois de perceber e conceber a natureza em representações poéticas, a poesia de Fiama instauraria uma forma própria de apreensão gnosiológica desse conceito, rompendo com as formas tradicionais do conhecimento.

Palavras-chave: poesia portuguesa; poesia e natureza; Fiama Hasse Pais Brandão.

Traduzir a matéria: Luiza Neto Jorge e a tradução do corpo (e) da palavra

Gabriela Familiar de Abreu Carneiro

Orientadora: Sofia Maria de Sousa Silva

A tradução de poesia é um ponto de debate entre vários críticos e teóricos, uma vez que não existe uma tradução poética perfeita. Sempre há algo que, do original para a tradução, será sacrificado, ou não será transposto tal como no original. O debate reside nessas escolhas, e é por cada tradutor ter uma ideia diferente sobre o que seria mais essencial em cada obra, e privilegiar aspectos distintos (como estrutura e sonoridade), que existem diversas traduções. À luz do conceito de tradução como criação, pesquisado por críticos como Haroldo de Campos (1967), Benedito Antunes (1991) e Paulo Britto (2012), buscamos pensar um texto que, traduzido, não só seja capaz de suprir as linhas tortas entre uma língua e outra, mas, nesse caminho, mantenha a essência poética de uma obra. Paulo Rónai, ao iniciar uma discussão acerca da fidelidade da tradução, diz que “a fidelidade seria uma obrigação dupla: para com o conteúdo da mensagem e para com a praxe expressiva da língua-alvo” (1981, 126-7). Na tradução de poesia, a fidelidade teria ainda a ver com uma obrigação estética de não traduzir apenas o conteúdo, mas qualquer outro aspecto considerado importante para certo poema ou obra de um poeta (métrica, rima, escolha de palavras, entre outros). E, como a poesia está sujeita às mais diferentes leituras e interpretações com o passar dos séculos, assim também está a tradução. Partindo das traduções feitas pela poeta portuguesa Luiza Neto Jorge (1939-89), buscamos observar não o caminho que a poeta faz como tradutora, mas principalmente como tradutora-poeta. Para tal, nosso foco se volta para a obra do poeta Paul Verlaine, traduzida por ela (*Hombres e algumas mulheres*, 2002), e à obra poética da própria Luiza (*Poesia*, 2001). Buscamos, com isso, observar como a tradução de poesia pode constituir, para além de apenas uma tradução, um ato de criação por parte do tradutor tal como o são poemas para o poeta.

Palavras-chave: tradução literária; tradução como criação; poesia.

As mãos na crítica a cabeça na poesia: duas leituras de Cesariny

Julia Pinheiro Gomes

Orientador: Jorge Fernandes da Silveira

Em *Os filhos do barro*, Octavio Paz faz uma espécie de balanço dos desdobramentos da literatura do final do século XIX e início do XX. Em sua visão, há uma “tradição moderna da poesia”, que, se por um lado é essencialmente crítica, por outro tem uma ligação com a história. Em Portugal, podemos notar a existência de uma tradição moderna da poesia, visto que autores e movimentos mantêm um diálogo entre si, ainda que criticamente. Para nós, esse é um dos aspectos que marcam a obra de Mário Cesariny, autor ligado ao Surrealismo português, mas fundamentalmente moderno. Dentro desse contexto, é imprescindível apontar que embora ele tenha desenvolvido uma poética própria, podemos notar em muitos de seus poemas a capacidade de diálogo com escritores ditos modernos, sejam portugueses ou estrangeiros. Outra faceta menos conhecida de sua obra, mas não menos crítica, são seus ensaios e, em especial, aqueles da antologia *as mãos na água a cabeça no mar*. Esses textos, que transparecem sua vocação crítica, versam em sua maioria sobre poetas modernos (de Camilo Pessanha a André Breton). Para este trabalho, buscaremos apresentar um Cesariny que revela (e recusa) seus precursores não só por meio da poesia, mas também através do controverso gênero ensaístico e que, conseqüentemente, dá chaves de leitura para sua própria obra. Nosso objetivo será explicitar a maneira como a crítica se constrói em cada um dos textos selecionados para análise, guardando as devidas distinções formais. Finalmente, procuraremos constatar que o autor parece fundar sua própria tradição moderna da poesia, a partir da (re)escrita de/sobre o outro.

Palavras-chave: Mário Cesariny; crítica; modernidade.

Vinte e cinco de abril entre a imagem e a palavra: *Capitães de abril e Os memoráveis*

Licia Rebelo de Oliveira Matos

Orientadora: Ângela Beatriz de Carvalho Faria

Capitães de abril, de Maria de Medeiros, é um filme que aborda a Revolução dos Cravos após 26 anos, distanciamento de uma geração, suficiente para se fazerem análises críticas sobre o movimento iniciado em 1974 e seus efeitos nos anos posteriores. Medeiros mostra a tensão do período marcelista, o levante iniciado por militares e a reação imediata do povo e do poder à nova ordem que se instaurava em Portugal. Trata-se de uma boa amostra do que foi o período revolucionário: após 48 anos de ditadura, o aprendizado da liberdade que ofuscava. Com alguma medida de memória pessoal, já que a Maria, intelectual portuguesa, se coloca no filme também como a Maria criança assistindo à festa dos adultos, a obra guarda uma grande semelhança com o romance *Os memoráveis* (2014), de Lídia Jorge, que reconstitui o 25 de Abril e o PREC pela voz de participantes diretos da revolução. Assim, é possível vermos em ambas as obras os temas principais de nossa pesquisa de doutorado: a Revolução dos Cravos como acontecimento histórico e cultural português e a forma como ela se insere na prosa portuguesa contemporânea, borrando os limites entre história e ficção a partir da memória e do testemunho. Após trabalhar *Os memoráveis* sob a ótica do retorno ao passado por meio de vozes e documentos, pretendemos agora dar especial atenção ao filme *Capitães de abril*, explorando suas semelhanças com o livro de Jorge e suas particularidades como obra histórico-ficcional sobre o 25 de Abril. Como embasamento teórico, trazemos à discussão análises de história, memória, testemunho, documento e revolução encontradas principalmente em Benjamin (2012), Halbwachs (2003), Gagnebin (2009), Seligman-Silva (2006), LeGoff (1996), Duby (1989), Arendt (2011), além de considerações sobre cultura e sociedade lusitanas trazidas por Lourenço (2016), Rosas (2018) e pela própria Lídia Jorge (2009).

Palavras-chave: Revolução dos Cravos; *Capitães de abril*; *Os memoráveis*.

Como pontos de luz na escuridão: ensaiando Jorge de Sena e Hannah Arendt

Lucas Laurentino de Oliveira

Orientador: Jorge Fernandes da Silveira

O período que compreende a primeira metade do século XX foi, sem dúvida, extremamente conturbado e prolífico: guerras, ditaduras, revoluções políticas e científicas, vanguardas artísticas, novas tecnologias. A presente pesquisa tem por objetivo se debruçar sobre as obras de dois dos melhores autores que esses “tempos sombrios” produziram: a alemã Hannah Arendt e o português Jorge de Sena. Ambos, ainda que jamais tenham tido contato direto ou indireto, compartilham de experiências que condicionaram em grande medida a visão de mundo que expuseram em seus textos. Destaca-se o fato de os dois serem duplamente exilados, fugindo de ditaduras e perseguições políticas, alocando-se definitivamente nos EUA até o fim de suas vidas. Tal condição deslocada levou-os a refletir recorrentemente sobre temas como pertencimento a um lugar, a uma pátria, desumanização do diferente, censura, ausência de liberdade, deterioração do espaço público e do diálogo. Jorge de Sena estrutura sua poesia em torno das noções de *testemunho* e *metamorfose* e Hannah Arendt faz de sua filosofia uma contínua busca pela compreensão do mundo dos homens e da condição humana através dos tempos. O principal ponto de contato entre ambos parece ser a forma de escrita ensaística no que tem de inconcluso, dialético e dialógico, de movimento em direção ao outro. Dessa maneira, privilegiamos a poesia meditativa seniana, que atravessa sua obra e atinge particular intensidade nos metapoemas, e as reflexões arendtianas sobre os sentidos de palavras-chave nas relações humanas e a importância do discurso no fazer político. Nossa intenção é articular as duas obras de modo a perceber como elaboram questões sobre o humano e suas possibilidades e lançam luz sobre temas que ainda nos são caros.

Palavras-chave: literatura portuguesa; filosofia; ensaio.

O fazer poético em Daniel Faria: a vaidade, os amores e a voz

Lucca de Resende Nogueira Tartaglia

Orientadora: Sofia de Sousa Silva

Coorientadora: Helena Franco Martins

Para a realização do presente trabalho, partiremos da leitura dos poemas publicados em *Poesia* (2012) e dos diálogos (intratextuais e intertextuais) por eles suscitados, objetivando, de maneira geral, analisar o fazer poético de Daniel Faria, através das etapas de composição dos versos, bem como por intermédio de aspectos fulcrais no que diz respeito ao vínculo do poeta com sua “matéria prima”: o silêncio; e, de modo mais específico: 1) salientar a relevância de uma posição radical e vital do poeta – no que se refere a um desvio de si, ao afastamento e a uma constante vigília – para a compreensão de sua escrita e do profundo diálogo que a mesma estabelece com grandes pensadores da tradição literária e filosófica ocidental; 2) apontar, no decorrer de toda a obra, a importância do “mecanismo secreto do amor”, ou seja, das diferentes dimensões do sentimento amoroso (egoica, filial e unitiva), como parte axial do fazer poético de Daniel Faria; 3) abordar o tema da “inspiração” na obra fariniana, reconhecendo, na escrita do poeta, hereditariedades e aproximações importantes com outros nomes da poesia portuguesa e ocidental de raiz ontológica, apresentando também uma interpretação sobre a “palavra-animal” alternativa àquela indicada por Fino, em “Fogos de habitar: modos de ocupação poética entre Ruy Belo, Daniel Faria e Adélia Prado” (2014). Para melhor embasarmos nossos apontamentos, recorreremos a pensadores e poetas que, direta ou indiretamente, aparecem durante a leitura dos poemas, como Platão (2003), Plotino (2008), Agostinho (2017), João da Cruz (2002), Rilke (2013), Octavio Paz (1994), Herberto Helder (1987), Georges Bataille (1987), Heidegger (2008), Agamben (2013), Blanchot (2011), Sophia de Mello Breyner Andresen (2018), Ruy Belo (2002), entre outros.

Palavras-chave: literatura portuguesa; poesia contemporânea; Daniel Faria.

O Alentejo em Alves Redol, José Saramago e José Luiz Peixoto (uma aventura pela forma e pelo conteúdo)

Luciana de Oliveira Mangueira

Orientadora: Gumercinda Nascimento Gonda

A partir da leitura dos romances *Gaibéus*, de Alves Redol, *Levantado do chão*, de José Saramago, e *Nenhum olhar*, de José Luiz Peixoto, esta pesquisa pretende ser um estudo sobre o Alentejo português a partir da perspectiva da forma, que precede os escritos desses três autores, e do conteúdo, espaço de reflexão sobre as vivências e lutas do homem alentejano. Os romances foram escolhidos por representarem, cada um a seu tempo, o universo do campo português e suas necessidades sociais junto ao contexto histórico em que estão inseridos. Com um recorte temporal que vai do Neorrealismo à literatura que se tem feito em nossos dias em Portugal, o Alentejo é visitado e analisado de forma a revelar uma possível identidade rural portuguesa, assim como observar os movimentos de luta no latifúndio. O trabalho do escritor é discutido de maneira a entender seu papel como intelectual atuante, mas fundamentalmente como artista que escreve a realidade portuguesa sob a ótica do autor preocupado com o fazer narrativo. A forma adotada nas obras é objeto de estudo da presente tese, assim como o que move cada autor nessa escrita do Alentejo. Observamos como o Neorrealismo se reinventa e se faz ainda presente e contínuo na literatura portuguesa e que o movimento iniciado por Redol pode ser lido na literatura contemporânea através de obras que retratam a vida do trabalhador rural, especificamente no Alentejo.

Palavras-chave: Alentejo; Neorrealismo; literatura contemporânea.

Como traduzir um brocado de seda? – Poemas de Matsuô Bashô mudados para o português de Herberto Helder

Mariana Gonçalves dos Santos

Orientadora: Sofia de Sousa Silva

Poetas insulares e viajantes, Matsuô Bashô (1644-1694) e Herberto Helder (1930-2015) estão no “aqui e agora”, não só do que seria o haikai, pensando em uma possível definição do próprio Bashô, mas em texto, no livro *O bebedor nocturno* (2015), de Herberto. O poeta português já destaca o ofício do tradutor no ato de nomear o resultado: “versões” (em um primeiro movimento), “poemas mudados para português”, na última edição. O nome das coisas é importante, porém o que chama ainda mais a atenção é o trabalho gestual/tradutório nesse poema em estilo clássico japonês vertido para o português – e Herberto ainda declara sua ousadia de verter línguas que não sabe para “um poema português como também, e sobretudo, um poema seu”, como lemos em *Photomaton & Vox* (2015). De um esqueleto-lírico de dezessete sílabas, com regras internas e cores próprias, cabe observar como Herberto-poeta (e sua “língua dentro da própria língua”) atua ao lado do Herberto-tradutor. Para analisar a tarefa hercúlea de traduzir os haikus de Bashô, é importante atentar para uma escrita que passa por um corpo em estado deambulatório e que observa a natureza (ou Natureza) ao redor: Leminski (1983) chama a atenção para “o domínio sobre o mundo do olho” do autor japonês. A reflexão poética passa por um corpo em movimento que olha, cujos passos estão em volta, no ritornelo, em canto e em terra – aqui, “buscando o vaga-lume do haikai”. Além de Herberto e Bashô, as obras de Walter Benjamin (2013), Didi-Huberman (2010 e 2011), Jeanne Marie Gagnebin (2009 e 2011), Haroldo de Campos (2013), Shuichi Kato (2012), Earl Miner (1969), Makoto Ueda (1982), Octavio Paz (2015), Bachelard (2013 e 2019), Merleau-Ponty (2000), entre outros, servem de base para pensar questões como as estações, a imaginação, a ruína e o devaneio, importantes para esse diálogo poético.

Palavras-chave: Haiku; viagem; tradução.

LITERATURAS AFRICANAS

Des-caminhos da utopia na poética de Nok Nogueira

Ana Lidia da Silva Afonso

Orientadora: Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco

Já em fins do século XIX a poesia angolana apresentava discursos em que o sujeito poético sonhava a terra utopicamente, ainda que de maneira romântica. Na segunda metade do século XX, Angola vivia em um contexto de opressão e contrastes sociais, resultantes do regime salazarista. Esse cenário se tornou terreno fértil para o surgimento de ideais voltados para o socialismo utópico celebrado por muitos poemas da época. Desde o período das lutas de libertação até a primeira década após a independência de Angola, ocorrida em 11 de novembro de 1975, é possível notar uma forte inclinação para os discursos utópicos. Com a guerra civil entre a UNITA e o MPLA, principalmente entre 1985 e 2002, um clima de melancolia e descontentamento passou a dominar o contexto angolano, envolvendo-o em distopia. Herdeiro literário das gerações anteriores, dos poetas de *Mensagem* e, sobretudo, do grupo de escritores que despontou a partir de 1985, o poeta Nok Nogueira, cuja primeira publicação ocorreu em 2004, apresenta um projeto literário que busca romper silêncios, penetrar nas consciências e indicar caminhos que libertem os homens do encarceramento e da indiferença provocados pelo contexto distópico atual. Este trabalho tem como objetivo expor os resultados parciais de nossa tese, que investiga o papel e os sentidos da imaginação utópica na obra poética de Nok Nogueira. Para refletir acerca dos processos de revisitação e reinvenção crítica do passado como modos de repensar as utopias e os tempos de distopia, contamos com o suporte dos teóricos Miguel Abensur, em *O novo espírito utópico* (1990); Jacoby Russell, em *Imagem imperfeita: pensamento utópico para uma época antiutópica* (2007); Zygmunt Bauman, em *Retrotopia* (2017); Maurice Halbwachs, em *A memória coletiva* (2003); Joel Candau, em *Memória e identidade* (2016), entre outros.

Palavras-chave: Nok Nogueira; utopia; distopia; poesia angolana.

Uma poética da leitura em Pepetela: problematização do leitor e suas prefigurações

Beatriz de Jesus Santos Lanziero

Orientadora: Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco

Todo texto só se tece e se materializa na atualização conferida por quem lê. Leitura é travessia, devir. Caminho trilhado junto, planejado para a conjunção. O texto prefigura seu leitor. A tessitura ganha corpo, para além ou aquém do prefigurado, por desvios, searas atrativas, veredas. Há controle do texto e criação do leitor. Imaginação somada à consciência interpretativa, em acepção lógica e afetiva. A ficção narrativa do escritor angolano Pepetela constitui nosso objeto de estudo. Em proposta de articulação dialética, essa obra incita o leitor a compor sua fala. Aceitamos a provocação e, no rastro do leitor, investigamos as estratégias construídas para a configuração de poética da leitura. Almejamos refletir conjuntamente sobre a consciência da produção materializada na obra, seu projeto de inserção do leitor e o papel deste último em implicitude. Ademais, interessa-nos tangenciar, no âmbito do diálogo entre texto e leitor, o projeto de compartilhamento de memórias, formação de repertório. Integram nosso *corpus* romances cujas estratégias de composição investem em arquitetura de poética da leitura. Estudaremos *As aventuras de Ngunga* (1981); *Mayombe* (1980); *O cão e os caluandas* (2006); *Lueji, o nascimento de um império* (2015); *Jaime Bunda, agente secreto* (2001); *Jaime Bunda e a morte do americano* (2008); *Se o passado não tivesse asas...* (2016). Esta comunicação objetiva sucintamente apresentar o trabalho de pesquisa que desenvolvemos, apontando os caminhos de reflexão até agora percorridos, os parceiros de percurso, a problematização do leitor e sua prefiguração em recorte que, embora preciso e diminuto, constitui considerável périplo pela obra romanesca de Pepetela.

Palavras-chave: ficção angolana; Pepetela; leitor.

Pirilampos contra o esquecimento: a literatura de ficção inspirada nos campos de reeducação em Moçambique

Carla Tais dos Santos

Orientador: Nazir Ahmed Can

As obras *Campo de trânsito* (2007), de João Paulo Borges Coelho, e *Entre as memórias silenciadas* (2013), de Ungulani Ba Ka Khosa, são inspiradas nos campos de reeducação instituídos em Moçambique no processo de formação da nação, após a conquista da independência, e versam sobre o percurso de prisioneiros de uma justiça duvidosa em meio a um cenário em vertigem. A presente dissertação busca investigar o modo como os narradores, em ambos os romances, contribuem para o entrelaçamento entre história e ficção – característico da literatura moçambicana e, de um modo geral, das literaturas africanas. Assim, identificam-se três diferentes narradores na obra de Khosa que, instituídos em distintos espaços, compõem um conjunto polifônico de vozes estruturadas em um *ngodo* (manifestação cultural típica da etnia Chope, da província de Gaza, Sul de Moçambique), que parecem iluminar memórias silenciadas dentro de uma historiografia oficial. Já na narrativa de Borges Coelho, o narrador, em sua travessia imprevisível, embaralha as noções de tempo e espaço, realidade e ficção, velho e novo, entre outras, para acender profundas reflexões sobre as relações da humanidade com o poder. Daí a ideia de narradores como pirilampos contra o esquecimento, já que em ambas as obras, de distintas maneiras, alumiam-se questões ao mesmo tempo antigas e atuais, reacendendo aqui e acolá um pouco de luz sobre as margens da consciência das histórias. As reflexões críticas resultam das obras de Eduardo Lourenço, Mikhail Bakhtin, Nazir Ahmed Can, Vanessa Ribeiro, Walter Benjamin, entre outros críticos e teóricos que abordaram o tema do narrador e/ou as obras moçambicanas.

Palavras-chave: narradores; romance; Moçambique.

A retratação dos corpos e suas trajetórias em *As visitas do Dr. Valdez*

Carolina Castro da Exaltação

Orientador: Nazir Ahmed Can

Pensar na representação de um personagem como o criado Vicente de *As visitas do Dr. Valdez* é pensar em um processo de construção de identidade. Esse processo, que tem a mesma extensão do romance de João Paulo Borges Coelho, pode ser observado a partir das descrições do corpo do personagem em questão. Entende-se *corpo* (não só, mas também) como esse espaço moldado e transformado durante todo o processo da vida. Dessa forma, a trajetória identitária do sujeito fica nele inscrita. Um dos desafios de analisar o sujeito a partir do corpo é que, além de este estar em constante transformação, afetando e sendo afetado pelo tempo e espaço em que se insere, o corpo assume várias facetas dependendo do papel que desempenha. No caso de Vicente, pode-se pensar, por exemplo, num corpo subalternizado, por sua posição de criado; e no corpo do *performer*, durante sua performance como Dr. Valdez. No entanto, o foco escolhido para esta análise foi a relação com o outro. Em seu livro *O atlas do corpo e da imaginação* (2013), Gonçalo M. Tavares destaca como uma das características essenciais do corpo o fato de estar sempre rodeado/rodeando outros corpos. Dessa colocação veio a decisão de analisar os personagens que afetaram e/ou foram afetados por Vicente. Assim, a investigação do corpo subalternizado vem a partir da relação de Vicente com suas patroas e do corpo do *performer* a partir de sua relação com o mito do Dr. Valdez, personagem que interpreta. Vale destacar que foi dada especial atenção para os personagens secundários do romance, ainda pouco explorados pela crítica, como: Cosme Paulino, o lutador Ganda, o dançarino da máscara Mapiko e Maria Camba. Em suma, esta pesquisa tem por objetivo a análise de personagens desse romance a partir da retratação de seus corpos, visando entender suas características, trajetórias e sua contribuição para o percurso identitário de Vicente.

Palavras-chave: corpo; identidade; J.P.B. Coelho.

A poesia do “demasiado humano” em *Hábito da terra*

Julia Goulart Silva

Orientadora: Carmen Tindó Ribeiro Secco

A dissertação trata da poesia do escritor angolano Ruy Duarte de Carvalho, em especial do livro *Hábito da terra* (1988). Busca repensar os três feixes que perpassam a escrita poética do autor, isto é, a relação com a antropologia, com as paisagens e com a metapoesia. O vínculo com a antropologia surge da profissão do escritor, que era antropólogo. Nesse sentido, seus poemas recriam os provérbios e a cultura das sociedades que habitam o sudoeste angolano, poetizando-os. Em relação às paisagens e aos espaços, há poemas em que a voz poética comunga com as paisagens, o que é analisado com o apoio teórico de *A poética do espaço* (1958), de Gaston Bachelard e do texto de Michel Collot “Do horizonte das paisagens ao horizonte dos poetas”. Além do olhar atento do eu poético em relação ao espaço, é preciso ressaltar a influência de seus deslocamentos físicos, condição inerente ao ofício do antropólogo. Em sua escrita, sua constante transumância expressa-se por gestos que partem de paisagens físicas, fazendo surgir paisagens literárias. A reflexão sobre a poesia, portanto, é também um traço da escrita de Ruy Duarte de Carvalho. O poeta se questiona sobre a relação da linguagem com o mundo que esta representa, isto é, repensa as formas de a poesia transfigurar o real. Ideias que serão pensadas a partir dos livros *O arco e a lira* (1956), de Octavio Paz, e *Esse ofício do verso* (2000), de Jorge Luis Borges. Os três eixos da escrita poética de Ruy Duarte de Carvalho serão entendidos, então, como elementos constituintes da elaboração da poesia do autor, que prima pelo “demasiado humano”, conceito retirado de Nietzsche, da obra *Humano, demasiado humano* (1878). A poesia é, assim, uma forma de apreender o exercício do “demasiado humano”, indo além da antropologia e transformando as paisagens em caligrafias literárias.

Palavras-chave: Ruy Duarte de Carvalho; Angola; metapoesia.

Os narradores de João Melo: ambaquistas literários?

Luciano Nogueira

Orientador: Nazir Ahmed Can

O artefato literário do autor angolano João Melo, embora incorpore elementos da literatura ocidental, pode ser melhor compreendido se analisado em consonância com aspectos históricos e códigos culturais da sociedade angolana, seu enraizamento. A especificidade poética dos textos do autor caluanda está muito vinculada aos seus narradores, que chamam a atenção por diversos aspectos: são intrusivos, dissimulados, irônicos, por vezes sarcásticos, declaram-se contrários aos pronunciamentos dos personagens algumas vezes, posicionam-se ao lado deles outras tantas, parecem ambíguos em diversos momentos, fazem reflexões históricas, filosóficas e sociológicas a pretexto de contar uma história banal, interpelam o leitor com bastante frequência. Além disso, em diversas narrativas de suas seis coletâneas de contos, *corpus* desta análise, os narradores usam o calão, a gíria e termos chulos, mas também fazem coabitar em seu texto o português, o quimbundo e outras línguas, de modo rebuscado. Muitos contos de João Melo são como uma espécie de requerimento, em que ora reivindica-se a plenitude da vida de personagens caracterizados por heterodoxias, ora se faz uma espécie de reivindicação coletiva. Muitos de seus narradores mostram-se conhecedores não só da literatura angolana, mas da literatura universal, como se pode notar em seus intertextos com Shakespeare, Pirandello etc. Com relação ao humor e à ironia, muito presente em seus textos, pode-se dizer que fazem parte de um estilo adquirido a partir da experiência cultural pela sua vivência em Luanda, conforme as palavras do próprio autor. Com o apoio de subsídios teóricos de autores como Laban (2013), Leite (2012), Macedo (2009), Mata (1993), Padilha (2002), entre outros, este trabalho pretende evidenciar uma caracterização mais específica a respeito desses narradores, num primeiro momento descritos como ambaquistas literários, considerando tanto a composição interna das narrativas do escritor luandense quanto sua relação com o contexto.

Palavras-chave: João Melo; narradores; Angola.

Ética na literatura do romancista angolano Pepetela

Márcio Lima

Orientadora: Maria Teresa Salgado Guimarães da Silva

A literatura pode tratar de questões caras à filosofia? Sabe-se que a discussão é oportuna e pertinente, dadas a singularidade do momento histórico e a emergência no sentido da importância de Kierkegaard, Kant, Sartre, bem como Platão e Aristóteles. Nesse contexto, Zizek, Debord e outros filósofos estão contribuindo ativamente para pensarmos acerca dos rumos neste momento. Entre tantos pensadores e ideias presentificados neste cenário, corre-se o risco de esquecer ou deixar em plano secundário romancistas fundamentais para o entendimento de questões profundas que atingem a humanidade e, muitas vezes, passam como o vento; porém a literatura não deixou para trás, muito menos portou-se de modo desidioso, ao contrário, mostrou com bastante profundidade e acurada crítica tais questões e tensões do corpo social. Nesse sentido, procura-se observar textos do escritor angolano Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, conhecido como Pepetela. ganhador do Prêmio Camões em 1997, o escritor tem em seu currículo narrativas cuja temática envolve desde uma frente de combate na selva africana, *Mayombe*, passando pela saga de uma família narrada por um escravo mestiço mudo, *Gloriosa família: o tempo dos flamengos*, bem como uma “história de amor” em *O Planalto e a estepe* e uma obra cujo tom apocalíptico propõe um repensar ético para a humanidade, *O quase fim do mundo*. Objetiva-se perguntar se a questão da ética permeia as obras do autor. Essa indagação pode ser feita de modo bastante amplo, ao levar-se em conta as ações em que as personagens estão envolvidas, seja pelo contexto narrativo, seja por inferência da análise e do estudo de textos filosóficos e literários utilizados para verificar a procedência da afirmação feita logo no início.

Palavras-chave: ética; Pepetela; filosofia.

***Ethos* da narrativa de José Luandino Vieira: o lado de dentro de outros mundos**

Marco Antonio Fuly

Orientadora: Maria Teresa Salgado Guimarães da Silva

A tese em andamento pauta-se na vida e no percurso literário do escritor angolano José Luandino Vieira. Nela, investigamos a predominância de um *ethos* que se assenta nas imagens sociais do ente angolano, em particular daquele que mora em musseque. Suas experiências no cotidiano emergem na matéria artística como ponto de partida para entendermos seu jeito de ser, viver, falar, pensar, sentir e agir. Esse tema ganha relevância quando analisado a partir dos contextos históricos, sociológicos e etnogeográficos que o geraram, sobretudo no inflamado advento da colonização portuguesa em Angola. E adquire considerável densidade ao observarmos a íntima relação que a narrativa luandina estabelece entre o ser e o espaço que ele ocupa, bem como a do próprio espaço com esse ser. Tal simbiose, a considerar a dimensão do sensível legitimada na proposta literária do escritor, funciona dentro da pauta ficcional como questionamento aos fatos recentes ocorridos no país; também como uma postura crítica ante as versões da História verificadas nos registros oficiais. É nesse sentido que o musseque, enquanto espaço fechado sobre si mesmo, num entrelaçado complexo e orgânico de ruelas, “pracetas” e corredores, tornou-se um guardião da memória cultural africana. Mais ainda, um antro de resistência cultural, política, linguística e ideológica. Sua oposição a outro topônimo, a cidade – espaço do homem branco, no contexto colonial –, fez dele um território de proteção do homem negro e do colonizado em geral. Portando, ao dar visibilidade e voz para o ente socialmente excluído, Luandino Vieira insere sua escrita no propósito de valorização da identidade cultural do país, que tem sua base nas matrizes ancestrais africanas. Além de apresentar ao leitor as riquezas do lado de dentro de outros mundos.

Palavras-chave: *ethos*; imagens sociais; musseque.